



TCC/Unicamp
J574a
1326 FEF/28

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS SUBJETIVOS DA INFLUÊNCIA SOCIAL
OBSERVADOS EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO EM
VOLEIBOL

CÁSSIA DOS SANTOS JOAQUIM

CAMPINAS

- 2003 -



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ASPECTOS SUBJETIVOS DA INFLUÊNCIA SOCIAL
OBSERVADOS EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO EM
VOLEIBOL**

Monografia de conclusão do curso de Bacharel em Treinamento em Esporte, apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Paulo César Montagner

**CÁSSIA DOS SANTOS JOAQUIM
CAMPINAS**

- 2003 -

Comissão Julgadora

Prof. Dr. Paulo César Montagner

Prof. Ms. Ambleto Ardigó Júnior

**Este exemplar corresponde à redação final da
monografia de final de curso defendida por
Cássia dos Santos Joaquim em Novembro de 2003.**

Data: ____ / ____ / 2003

Prof. Dr. Paulo César Montagner

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos realizadores e professores do Projeto de Iniciação ao Voleibol estudado, que assim como eu, acreditam ser responsáveis pela formação de jovens mais conscientes de um todo e que sabem o quanto são essenciais para isso.

Dedico às crianças que foram essenciais neste estudo, me proporcionando bons retornos, o que foi muito gratificante.

Dedico ao meu orientador Paulo César Montagner, por acreditar nesta proposta desde o primeiro encontro, e por me ajudar, mesmo “lotado” de alunos para auxiliar.

Dedico aos meus colegas de turma (99 Noturno), por estes cinco anos de convivência... Em especial para Karina, Tamara e Thábata amigas que mesmo longe estavam sempre presentes.

Dedico às minhas irmãs pelo amor que existe entre nós.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelas oportunidades proporcionadas.

Agradeço a meus pais pelo amor e compreensão

Agradeço ao Léo que esteve ao meu lado durante todo o processo, principalmente durante a escolha do tema, com sua paciência, suas críticas, seus elogios e seu amor.

RESUMO

Esta pesquisa surgiu da curiosidade provinda de professores que acreditam que não apenas transmitem informações e sim que podem formar jovens para transformarem sua realidade, e assim, conseqüentemente, da sociedade em que está inserido. O presente estudo teve por objetivo retratar o quanto o ensino de um esporte pode educar, enfatizando a *inclusão* que é o valor moral que mais se mostra defasado atualmente, pois a oportunidade de vivência de uma modalidade esportiva tem sido concentrada em pessoas com maiores habilidades e capacidades para a pratica. A pesquisa foi realizada em um Projeto de Iniciação ao Voleibol, na região metropolitana de Campinas, que comporta crianças de 7 a 14 anos, e tem como preocupação, além do ensino do esporte, ampliar os conhecimentos dos jovens quanto ao que fazer para aprenderem a conviver melhor em sociedade e visando identificar os resultados parciais do Projeto, foi elaborada a pesquisa utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo aplicando questionários para os jovens nascidos em 1989 e 1990 e entrevistas com os pais, que focavam avaliar qualitativamente se através de uma modalidade esportiva podemos trabalhar valores importantes para o crescimento como cidadão e se os praticantes conseguem mudar sua linguagem refletindo o que os professores são comprometidos a passar. Apesar de obtermos respostas positivas, quanto à influência social do Projeto aos praticantes, enfatizamos a subjetividade desta pesquisa, pois nunca poderemos afirmar o quanto este ambiente causa a consciência sobre a importância da inclusão ou de qualquer outro valor moral, pois os indivíduos são pertencentes a uma sociedade, convivem com a escola, a família, os amigos, cursos e escolinhas de esporte, podendo assim afirmar que houve mudança de comportamentos mas não que o promissor foi a inserção na iniciação esportiva, no caso o Voleibol.

ABSTRACT

This research has appeared from the curiosity of some teachers who believe that they not only transmit information, but also form young people to transform their reality and, consequently, the reality of the society where they are inserted. The objective of the present study is to show how much the teaching of a sport can educate a person, emphasizing the *inclusion*, which is the moral value that, nowadays, reveals itself the most unbalanced one, since the opportunities of the experience of a sport modality has been directed to people with stronger abilities and capacities. The research was accomplished in a Volleyball Initiation Project, located in the metropolitan region of Campinas, which works with children from 7 to 14 years old. The biggest preoccupation, beyond teaching the sport, is to extend the knowledge of the youth, teaching them how to live in a better way with the society. Trying to identify the partial results of the Project, we elaborated a research based in the methodology of the “Content’s Analysis”, applying questionnaires for the students born in 1989 and 1990 and interviews with the parents, focusing to evaluate qualitatively if, through a sportive modality, people can work important values for the growth as citizens and, if the individual can change its language reflecting what the teachers are compromised to pass. Although getting positive answers about the social influence of the Project in the students, we emphasize the subjectivity of this research, because we will never be able to affirm how much this ambient causes the conscience about the importance of the inclusion or any other moral value, because the individuals are living in a society, coexisting with the school, the family, the friends, the courses and the schools of sports, being possible to affirm that the change in the behavior occurred, but not that the responsible for this was the insertion in the sportive initiation, in this case, the Volleyball.

SUMÁRIO

	Página
Resumo	vii
Abstract	viii
Apresentação	01
O Tema: Idéias Centrais e Objetivos.....	01
O Projeto de Iniciação ao Esportiva: Síntese da Metodologia de Ensino.....	02
Capítulo I – As Características do Jovem da Atualidade	04
1.1 Características Visadas nos Jovens	06
Capítulo II – A Pedagogia dos Esportes	08
2.1 – Pedagogia dos Esportes e seus compromissos sociais.....	11
2.2 - Aspectos a serem analisados	14
2.3 - Como trabalhar a Inclusão	16
Capítulo III – Metodologia de Pesquisa	20
3.1 – O estudo bibliográfico	20
3.2 – A escolha de como aplicar a pesquisa	20
3.3 – A escolha do tipo de pesquisa – A Análise de Conteúdo.....	21
3.4 – A formulação da entrevista e do questionário	22
3.5 – Os sujeitos	22
3.6 – A abordagem	23
3.7 – A análise dos dados	23
Capítulo IV - Dados Coletados: Inferências a partir das respostas obtidas pelos pais e alunos do Projeto	24
4.1 –Questionários aplicados com os alunos	25
4.2 – Entrevistas aplicadas com os pais	48

Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas	56
ANEXO I – Carta de Consentimento para alunos	58
ANEXO II – Carta de Consentimento para os pais	59
ANEXO III – Questionário para alunos	60
ANEXO VI – Perguntas seguidas para entrevista com os pais	62
ANEXO V – Respostas dos questionários aplicados com alunos do Projeto nascidos em 1990 e 1989	63
ANEXO VI – Entrevista com os pais	72

LISTA DE TABELAS

Página

Tabela I – Referente às respostas da pergunta 1 – Questionário	27
Tabela II – Referente às respostas da pergunta 2 – Questionário	29
Tabela III – Referente às respostas da pergunta 3 – Questionário	31
Tabela IV – Referente às respostas da pergunta 4 – Questionário	33
Tabela V – Referente às respostas da pergunta 5 – Questionário	35
Tabela VI – Referente às respostas da pergunta 6 – Questionário	37
Tabela VII – Referente às respostas da pergunta 7 – Questionário	39
Tabela VIII – Referente às respostas da pergunta 8 – Questionário	41
Tabela IX – Referente às respostas da pergunta 9 – Questionário	43
Tabela X – Referente às respostas da pergunta 10 – Questionário	45
Tabela XI – Referente às respostas da pergunta 11 – Questionário	46
Tabela XII – Referente às respostas da pergunta 1 – Entrevista	48
Tabela XIII – Referente às respostas da pergunta 2 – Entrevista	49
Tabela XIV – Referente às respostas da pergunta 3 – Entrevista	50

Tabela XV – Referente às respostas da pergunta 4 – Entrevista	51
Tabela XVI – Referente às respostas da pergunta 5 – Entrevista	51
Tabela XVII – Referente às respostas da pergunta 6 – Entrevista	52
Tabela XVIII – Referente às respostas da pergunta 7 – Entrevista	53

APRESENTAÇÃO

Estudos sobre a Influência Social através do esporte geralmente mostram que pode haver uma alteração no comportamento de seus praticantes, caso haja uma pedagogia humanista preocupada com a formação do ser humano como um todo, mas poucos são aqueles que apresentam dados e relatos através de pesquisas com quem vivencia a prática, buscando indícios se isto acontece ou não.

O Tema: Idéias Centrais e Objetivos.

Este é um estudo qualitativo que surgiu da curiosidade de professores de um Projeto de Iniciação ao Voleibol, sobre a possibilidade de trabalhar através do esporte o desenvolvimento integral do indivíduo, contribuindo para sua atuação e inserção na sociedade e com a preocupação de torná-los autônomos. Este aspecto deveria também ser prioridade nas outras instituições que o jovem participa.

Esta formação provém de uma pedagogia humanista, que visa o oferecimento de oportunidades para que sozinho vá moldando seu caráter, estruturando seus pensamentos e a compreensão de sua importância ao mundo.

Tomando a capacidade de aprender do ser humano e a exclusividade de educar, acreditamos que o trabalho com o esporte se dirigido para valores morais e não com ênfase na técnica, acarretará ao praticante um aprendizado que poderá carregar para sua vida e para a sociedade em que estiver inserido.

Realizamos entrevistas com pais e formulação de questionários para os alunos, nascidos em 1989 e 1990 e que estão a pelo menos um ano no Projeto, para pesquisa seguindo a metodologia de Análise de Conteúdo.

Como aspecto principal a ser detectado escolhemos a “inclusão”, característica tão pouco difundida hoje nas escolinhas de esporte e clubes, que visando a vitória realizam uma pré-seleções para os jovens frequentarem suas aulas, refletindo a sociedade capitalista a que pertencemos, onde o essencial é ganhar, não importando como fará para conquistá-la, pois o ovacionado pelas pessoas são aqueles que conseguem suas conquistas e detém um grande número de títulos, mesmo que individualmente.

Esta ganância pela vitória é preocupante, e já que este Projeto de Voleibol se intitula consciente da responsabilidade de neutralizar o surgimento destas características negativas nestes jovens participantes, vamos analisar se é possível perceber um dos discursos que os professores sempre tratam: a inclusão.

A prioridade é a formação de cidadãos mais conscientes e o oferecimento do esporte de maneira lúdica e prazerosa, sem focalizar o futuro atleta profissional, pois a maioria não o terão como fonte de sustento futuro.

Deixamos claro aqui que esta é uma pesquisa subjetiva, pois não podemos categorizar o esporte como o principal estruturador da personalidade, já que o ser humano é sociável e convive com no mínimo mais dois ambientes que propiciam a educação: a escola e o lar.

O Projeto de Iniciação Esportiva: Síntese da Metodologia de Ensino

O Projeto, que tem âmbito nacional, foi instalado em 3 cidades do estado de São Paulo e foi possível através de uma parceria entre uma ONG e uma empresa multinacional. O que vamos analisar está inserido na região metropolitana de Campinas e foi inaugurado em Dezembro de 2001, assistindo crianças e jovens de 7 a 14 anos.

O vínculo para participar das aulas deve ser com a empresa ou com uma escola mantida por indústrias ou com uma escola pública de ensino fundamental da cidade. Com isso as condições econômicas dos alunos variam muito, desde os filhos dos gerentes e diretores da fábrica, até os filhos dos operários e estudantes de escola pública.

Segue quadro com separação por ano de nascimento e sexo:

Total Geral

Manhã

Nascidos em 1996	Nascidos em 1995	Nascidos em 1994	Nascidos em 1993	Nascidos em 1992
Meninos -- 0	Meninos -- 03	Meninos -- 02	Meninos -- 03	Meninos -- 04
Meninas -- 0	Meninas -- 06	Meninas -- 04	Meninas -- 03	Meninas -- 05

Nascidos em 1991	Nascidos em 1990	Nascidos em 1989		
Meninos - 05	Meninos - 02	Meninos - 02		
Meninas - 08	Meninas - 08	Meninas - 01		

Tarde

Nascidos em 1996	Nascidos em 1995	Nascidos em 1994	Nascidos em 1993	Nascidos em 1992
Meninos - 0	Meninos - 01	Meninos - 04	Meninos - 02	Meninos - 04
Meninas - 02	Meninas - 03	Meninas - 04	Meninas - 06	Meninas - 07
Nascidos em 1991	Nascidos em 1990	Nascidos em 1989		
Meninos - 03	Meninos - 08	Meninos - 07		
Meninas - 05	Meninas - 01	Meninas - 07		

Hoje são exatamente 120 alunos, que se dividem em cinco horários de aula, com duração de 1 hora. São duas aulas semanais ministradas por 2 professores e 2 estagiários. Os grupo, além das aulas, participam de campeonatos e eventos para arrecadação de fundos para a ampliação dos trabalhos.

A empresa patrocinadora tem grande importância para a manutenção deste Projeto, mas todos os alunos que se vinculam a ele aprendem que é preciso trabalhar para a organização de outros eventos como: assistir jogos dos times profissionais de Voleibol, festas de confraternizações, participação e organização de campeonatos extra-oficiais, passeios, ajuda a terceiros e aquisição de camisetas, bandanas, etc.

Sempre que é necessário formulamos algum evento em que o trabalho de todos é imprescindível para o sucesso. Só este ano já foram: rifa da camisa da seleção brasileira, festa junina e festa do doce, e já a vista para a realização da festa da pizza e do salgado.

Nestes eventos os alunos trabalham na organização e no dia da festa servindo, cobrando, atendendo, e assim aprendem que tudo que conseguem é em função do trabalho da equipe, que se algum deixar de contribuir todos serão prejudicados.

Esta responsabilidade com o tempo vai sendo assumida e as características de cada um vão aparecendo, e cada data torna-se mais uma maneira de aprender como realizar um trabalho em equipe, em que a inclusão e a participação de todos é importante.

Capítulo I

AS CARACTERÍSTICAS DO JOVEM DA ATUALIDADE

Duas pesquisas apresentadas em jornais populares mostram como os jovens encaram suas responsabilidades de cidadão e deixam claro o quanto estão sem esperança com o futuro, acreditando que não podem fazer nada para ajudar a mudar a atual realidade que estamos vivendo.

Na Folha de São Paulo do dia 18 de Maio de 2003, DIMENSTEIN (2003) retratou a receita dos jovens de classe média para cima, para enfrentar a violência urbana:

Matar os delinqüentes, submete-los a trabalhos forçados e condena-los à prisão perpétua. Querem o preso mais tempo na cadeia e sem nenhum tipo de "privilégio". (pág. C12)

Esta é nossa futura elite política e econômica que provavelmente comandará o mundo. O autor diz que é uma reação compreensível já que nasceram durante a década de 80, chamada a década perdida do desemprego e do medo, ressaltando o fato de com isso não poderem usufruir as ruas, as brincadeiras, os passeios a pé e as boêmias descontraídas.

ORLICK (s/d), assim como mostrado por DIMENSTEIN na Folha de São Paulo, expõe em sua obra o quanto esta violência pode ser maléfica, e o que fazer:

Simplesmente prender ou matar os culpados "depois" da ocorrência do ato não resolverá nossos problemas. É impossível policiar todos e tudo na sociedade. Portanto, devemos trabalhar para mudar os sistemas de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana. (p.13).

Esta mesma juventude que mostra severidade quanto a justiça brasileira, não mostra uma consciência do todo. Gostam de gastar seu tempo com prazeres individualistas como mostra reportagem do Jornal da Tarde, do dia 15 de março de 2002, em pesquisa realizada pelo Instituto Akatu e do Indicador Pesquisa de Mercado:

A juventude brasileira é a que mais gosta de fazer compras e assistir programas de TV na comparação com jovens de outros países. Isso não se

traduz em consumidores exemplares. Para 65% dos brasileiros entre 18 e 25 anos, comprar mais significa mais felicidade, pouco se importando com problemas ambientais decorrentes do consumismo exagerado. (s/ p)

Temos duas visões de jovens que nos levam a crer que os locais que tem intuito de preparar cidadãos para enfrentarem o mundo com olhar mais crítico e incessante para as mudanças, possa ser o ponta pé inicial da formação de um indivíduo preocupado com suas responsabilidades e a diferença que faz ao mundo.

DIMENSTAIN (2003) em sua reportagem fecha com uma observação que relata o quanto estes jovens estão se fechando a idéias de censo comum e não estão focando suas mentes à lapidação destas.

PS – Como a pesquisa trata da futura elite, vale a pena prestar atenção a um detalhe preocupante da pesquisa. Indagados sobre quantos livros não escolares lêem por ano, 31% responderam nenhum e 50% afirmaram ler de um a três livros. Será que um segmento expressivo de nossa elite será violento e iletrado. (p. C12)

É preocupante pensar que os jovens de hoje estão sendo cercados de valores destrutivos, de moldadores errôneos de personalidade, já que preferem TV a livros, o que nos permite esboçar o traço das futuras gerações, pois a mídia sensacionalista está tomando conta das emissoras e horários nobres. É triste pensar que notícias repletas de ações sociais e trabalhos comunitários perdem espaço para pancadarias descaradas entre convidados ou cenas de perversidade em novelas, repletas de pessoas egocêntricas e com sonhos milionários.

ORLICK (s/d) também evidencia seu desagrado quanto aos valores promovidos pela televisão e a mídia:

Apesar do seu grande potencial para o desenvolvimento social positivo, para a socialização positiva, a televisão é raramente usada nessa direção. Ao contrário, vende violência e materialismo como modos de vida. Os meios de comunicação certamente não são os únicos responsáveis, mas muito contribuem para o nosso pervertido senso de valores. (p. 62)

E completa:

O problema de toda essa violência (nos meios de comunicação, nos esportes, em todas as áreas da vida) é que estamos fornecendo modelos que não são dignos de serem imitados. (p. 63)

Estamos concorrendo em ibope com uma mídia frenética que padroniza a idéia que o consumo alivia problemas e cura depressões, e que o jovem para fazer parte de um grupo tem que estar severamente ligado aos padrões de moda. Estamos vivendo na era da escravização da mente.

1.1 – Características Visadas nos Jovens:

A competição é intrínseca à sociedade atual, e com ela estão valores distorcidos como o alto “status”, que é dirigido ao melhor sucedido, ao mais rico ou com um cargo de maior importância no trabalho. Já o bom homem, o trabalhador, o amigo, o honesto não pertencem a um papel importante na opinião popular.

Sociedades cooperativas, diferentemente da nossa cultura provinda do capitalismo, enfatizam as pessoas que trabalham a serviço do grupo, sendo que apenas são prestigiados aqueles que produzem em função do todo.

ORLICK (s/d) estudou diversas sociedades, tanto cooperativas quanto competitivas, e a cada nova cultura presenciada mais ele se encantava com suas formas de viver, fazendo referências ao que deveria ser exemplo para nós ocidentais:

Os chineses são ricos em ideologia e atenção para com seus companheiros, e relativamente pobres, pelos padrões ocidentais, em bens materiais. Entretanto, se uma sociedade valoriza o homem por seus bens não-materiais, quem precisa de bens materiais além dos básicos? (p. 45)

Ou ainda, a descrição de um homem de Nova Guiné comparando sua cultura com a nossa:

“Quanto a nós, ocidentais, devíamos ter parecido grosseiros ao chegarmos com tantas mercadorias e não as dividirmos com o povo. Um homem, quando tem, reparte, e ele sabe que mais cedo ou mais tarde receberá algo em troca”. (p. 168)

Esta consciência de divisão, de ajudar apenas pelo prazer de estar auxiliando pode ser trabalhada. Apesar de não estarmos incutidos em um meio em que se prega a cooperação, podemos criar este espaço para promover tal evento.

Propomos um sistema de modelagem ao aluno, em que são oferecidos modelos para que possa ter referências. Mas há necessidade segundo BEE (1984, p.251), de uma preocupação com as ações de quem está sendo usado como referencial, como orador, pois... *quando há conflito entre o que um modelo faz e o que ele diz, o que será provavelmente imitado é o comportamento.*

Se alguma instituição ou grupo que convive conseguir provocar alterações no comportamento, logo estará o praticando nos outros meios também, mostrando uma influência social no aluno.

Sobre isso BEE (1984) relata:

Uma das principais implicações da perspectiva do temperamento sobre a personalidade é que se espera uma consistência entre situações. Uma criança deve ser ativa em casa e na escola, ou afiliativa em casa e na escola, ao invés de mostrar diferentes padrões de comportamento em ambientes diferentes. (p.254)

A transformação das atitudes ocorre em todos os meios, ou seja, há uma modelagem do jovem pelo que descreve BEE, mas estas ações provocadas para uma conscientização dos atos dependerá das circunstâncias a que for submetido. Quando o indivíduo é bem-sucedido em seus atos produz uma melhor desenvoltura interpessoal, podendo torná-lo líder, o que refletirá também na formação de seus grupos de convívio.

Sofremos um processo de desapego conforme vamos envelhecendo. Os bebês são egocêntricos, com o passar dos anos voltamo-nos para o mundo exterior, criando uma preocupação e afetividade com os outros, para BEE (1984):

Durante os primeiros anos de vida, nosso vínculo afetivo forte é com nossos pais e com quem cuida de nós. Mas então começa uma transição. As outras crianças tornam-se cada vez mais importantes. Quando somos adolescentes ou adultos, os amigos, namorados e marido ou mulher tornam-se nossas ligações afetivas centrais. (p.285)

Com isso concluímos que o homem sendo um ser social tem necessidades de estar em grupo, de ser aceito, por isso devemos oferecer às crianças e jovens bons exemplos de como agir, não só com discursos e sim com ações. Um jovem será cooperativo se o meio no em que vive for praticada a cooperação, um adulto se preocupará com os outros, se o meio divide à todos a responsabilidade do bem-estar da sociedade.

Então se queremos criar consciência do todo, cidadãos transformadores, devemos propiciar ações e dar exemplos de como trabalharem nessa direção.

Encerramos citando BEE (1984) que faz uma boa exemplificação sobre este assunto:

As crianças aprendem comportamentos novos em grande parte através da observação e imitação. Bandura argumenta que boa parte dos comportamentos sociais, da competitividade à simpatia, é aprendida observando os outros no desempenho de tais ações. A criança que vê seus pais dando um donativo para os voluntários da Sociedade de Combate ao Câncer ou leva uma refeição à vizinha que acaba de perder o marido aprenderá a ser generosa e a pensar nos outros. A criança que vê seus pais brigando ou se batendo quando estão com raiva provavelmente aprenderá formas violentas de resolver seus problemas.

As crianças também aprendem com a TV, com seus amiguinhos, seus professores e com seus irmãos e irmãs. (p.249-250)

Capítulo II

A PEDAGOGIA DOS ESPORTES

A teoria e a ciência do ensino dos esportes sofreu ramificações e transformações durante as décadas passadas.

Seguindo critérios de BETTI (1991) para descrever as variáveis pedagógicas-didáticas do ensino da Educação Física, podemos classificar as divisões quanto a Conteúdo em Formal, com a reprodução dos modelos institucionalizados, adequando o aluno ao conteúdo e não o conteúdo ao aluno, e Não-Formal, que tem a relação de adaptabilidade do ensino às necessidades dos alunos, fazendo do aluno o centro de referência e não o conteúdo.

E Quanto ao Estilo de ensino pode ser através de Comando, quando o aluno limita-se a cumprir ordens, já que as respostas aos estímulos são pré-determinadas pelo professor, e pode ser também através da Solução de Problemas, em que o professor apresenta ao aluno uma situação e ele deverá através de suas habilidades e criatividade solucioná-lo. (p.140)

O autor ainda separa os períodos:

De 1930 a 1945 surge o Método Francês preocupado com as melhorias das funções orgânicas, com um aperfeiçoamento físico anátomo-fisiológico com ênfase na higiene, saúde e eugenia.

De 1946 a 1968 o Método Desportivo Generalizado propõe uma melhora fisiológica, psíquica, social e moral, dando importância ao valor educativo do jogo.

De 1969 a 1979 com o Método esportivo é enfatizada uma iniciação esportiva, promovendo a aptidão física e o poder educativo do jogo.

De 1980 a 1986 não há um método principal, e sim uma difusão de metodologias que visam uma transformação social e o aprimoramento do pensamento crítico, da criatividade, da conscientização das qualidades morais.” (p.129)

Estes tipos diferenciados de métodos surgem com a única razão de propiciar ao praticante uma melhora nas suas capacidades e habilidades esportivas, tornando-o mais ágil, ou mais crítico, através de aulas diversas que proporcionam a aprendizagem.

A pedagogia é a transferência de conhecimento e a maneira como é passado. Para Ghiraldelli (1987)

“... a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim a pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao como ensinar, a o que ensinar e, também, ao quando ensinar e para quem ensinar”. (p.8)

Pensando no processo ensino-aprendizagem, com o passar dos anos estamos presenciando a evolução de métodos que procuram cultivar no aluno o gosto pelo esporte, a autonomia e a autoconfiança.

Ghiraldelli (1987) argumenta em benefício de uma pedagogia progressista, em que estão presentes, entre outros conceitos, a preocupação com os conteúdos, concepção de mundo, criatividade, responsabilidade e liberdade.

O ensino de uma modalidade esportiva, de suas regras e fundamentos não são educativos inicialmente, é preciso torná-lo um meio de educação.

Se formos analisar métodos de ensino perceberemos que os humanistas buscam o aprimoramento do homem na sociedade, oferecendo ao praticante experiências para modelação de caráter, além de atividades para que o aluno defina, por si só, o seu movimento mais eficaz na realização de uma habilidade específica.

Já a metodologia tecnicista busca uma padronização de gestos, pouco estimula o aluno a descobrir seus padrões de movimentos e também visa a formação de atletas profissionais, pouco creditando a melhora do aluno como ser crítico, compreensivo e cooperativo.

FREIRE (1989), a respeito de metodologias com ênfase na busca por uma perfeição de movimentos (padrão) declara:

... não acredito na existência de padrões de movimento, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Constato, isso sim, a manifestação de esquemas motores, isto é, de organização de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções essas que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive. (p.21)

Seguimos acreditando também que as metodologias humanistas como pedagogia são os principais meios de uma formação mais ampla, com ênfase no aprimoramento do gesto e no fortalecimento da personalidade do aluno.

Estamos carentes, no nosso sistema capitalista, de exemplos que nos levem à prática da cooperação, à consciência da participação de um todo e da importância que temos na sociedade. Podemos transformar as aulas de esporte neste tipo de organização que trabalha coletivamente e ensina o quanto é mais fácil e prazeroso buscar objetivos coletivamente.

Temos que aproveitar o esporte. Ele é um elemento de fácil manipulação e que influencia seus praticantes, oferece vivências riquíssimas para trabalhar a construção de cidadãos.

Segundo PARLEBÁS (apud BETTI, 1989):

O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si mesmo nem socializante nem anti-socializante. É conforme: ele é aquilo que se fizer dele. (p.55)

Concluindo com ORLICK (s/d):

Jean Piaget, bem como muitos outros pesquisadores, deixou muito claro que é principalmente por meio da atividade física que uma criança aprende como o mundo funciona e como ela deve funcionar dentro desse mundo. O mundo físico é um ambiente natural para o seu desenvolvimento. As brincadeiras organizadas, como jogos e esportes, preparam as pessoas para a vida. (p.107)

2.1 – Pedagogia dos Esportes e seus compromissos sociais:

Muitos se indagam o quanto o ensino de um esporte pode educar, criando jovens mais conscientes do meio em que vivem e transformadores de realidades.

Realmente, isto é imensurável, tudo que aqui relatarmos terá base subjetiva, pois as mudanças de personalidade são invisíveis. Por isso educar é tarefa incessante e incerta.

BETTI (1991) descreve o que a educação pode gerar:

“... uma das principais finalidades da educação é a formação da personalidade humana, de um homem que irá integrar-se e atuar num dado meio social”. (pág.24)

Mas como podemos educar através do esporte?

Se formos pensar em uma pedagogia tecnicista, preocupada em formar jogadores profissionais, que muitas vezes é uma cópia dos treinos de adultos, não dando ênfase ao modo que convivem com o esporte e a maneira que tratam seus colegas, logo não conseguiremos pensar em proporcionar uma educação menos egoísta.

BÁFERO (apud SOUZA, 2001) cita sobre aulas de voleibol a aprendizes:

Os treinamentos utilizados nas altas performances têm sido as formas mais copiadas no ensino aprendizagem do jogo de voleibol. (pág. 84)

PICCOLO (2001) reforça descrevendo o que acredita acontecer se não nos preocuparmos com o tipo de pedagogia a ser usada:

As conseqüências de um treinamento rigoroso, que força a especialização precoce, não se mostram em curto prazo e, portanto, muitas vezes são menosprezadas. Antes da pratica esportiva, devemos considerar os direitos da criança. Ela precisa primeiramente brincar. Brincar de praticar esportes. (pág. 9)

Quando nos focamos em ensinar apenas fundamentos técnicos, através de automatização dos movimentos (exaustiva repetição do gesto), podemos levar ótimos futuros atletas a desistir facilmente do esporte.

No Brasil a ênfase é dada aos jogadores precoces. Ainda corre a mistificação que com quanto menos idade iniciar a prática de uma modalidade esportiva, mais chance terá de se tornar um “craque”.

PICCOLO (2001) continua mostrando a importância de tornar treinos maçantes em prazerosos:

Ensinar a praticar esporte é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar. É conscientizá-lo de suas capacidades e limitações. É mostrar diferentes maneiras de aprender um movimento. A ludicidade da proposta pode ser o caminho dessa conscientização. (pág.11)

Um professor precisa ensinar o aluno a gostar de praticar esporte primeiramente, para que ele carregue este sentimento com ele ao longo dos anos, melhorando sua qualidade de vida. Através deste gosto pelo esporte conseguiremos manter as crianças e jovens na prática, fazendo atletas com uma carreira longívina e que consigam agüentar a prática de treinos diários.

Uma pedagogia mais voltada para jogos poderá conseguir, mais facilmente, este prazer nas aulas, pois qual é a criança que não gosta de jogar? Além da adoração que gera, o jogo é rico, pois nele podemos desencadear outros fatores importantes a serem trabalhados.

BETTI (1991) cita em sua obra HUIZINGA, e a seguir, transcrevemos resumidamente como ele caracteriza o jogo:

1 – O jogo é livre; atividade voluntária, porque se sujeito a ordem não mais jogo.

2 – O jogo é exterior a vida habitual, ele leva a uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária de atividades com orientação própria. “Todo jogo capaz, a qualquer momento, de absorver inteiramente o jogador”, não havendo um contraste nítido entre a seriedade e o jogo.

3 – O jogo é desinteressado, não está ligado à satisfação imediata das necessidades e desejos.

4 – O jogo caracteriza-se pelo seu isolamento e limitação. Distingue-se da vida comum pelo lugar e duração que ocupa.

5 – O jogo cria ordem e é ordem e a sua desobediência “estraga o jogo”.

6 – O jogo tende a levar à formação de grupos sociais, mesmo depois de acabado.

7 – O jogo gera tensão, uma incerteza, acaso. O jogador esforça-se por levar o jogo até seu final, para obter algo difícil, ganhar, acabar com uma tensão. (p.141)

Para o autor o jogo também tem características importantes, principalmente porque engloba o indivíduo como um todo. O que antes era feito por obrigação (exercícios ginásticos), agora é feito por prazer.

Para atingir estas finalidades o jogo foi percebido como um meio privilegiado, por que apresenta-se como mais agradável para os adolescentes, proporciona prazer e alegria, e porque, jogando, o aluno manifesta plenamente sua personalidade, descobre suas aptidões e gostos, adquire conhecimento de si próprio, exerce sua iniciativa e responsabilidade, trabalha cooperativa e coletivamente e assim prepara-se para a vida, que também é jogo e competição. (p.97-98)

Já que conseguimos manter alunos vinculados, voluntariamente, nas aulas de esporte podemos passar-lhes jogos cooperativos, com objetivos diferentes e não só competitivos.

É claro que também não podemos negar a competição, senão não trabalharemos a modalidades esportivas regada pela sociedade.

Com jogos variados objetivamos que os alunos aprendam que o auxílio ao colega e o bom jogo deve vir em primeiro lugar e o resultado em segundo.

Se trabalharmos assim, com a ênfase de realizar sempre o máximo e fazer com que seu colega também o faça, independente de suas capacidades e habilidades, a vitória será consequência.

E a partir daí surgirá prazer por outras coisas, segundo ORLICK (s/d):

As recompensas sociais surgem pelo que se faz aos outros. É possível sentir-se bem consigo mesmo por estar contribuindo com os demais e ser reconhecido por isso. (p.53)

Com isso criaremos competidores cooperativos, que colocam as outras pessoas como mais importantes de que o objetivo pelo qual competem, fazendo com que os participantes se comportem de modo amigável e prestativo, respeitando o adversário, que torna possível o jogo, e seus colegas de equipe, também fundamentais.

Finalizando, COLOMBO (apud BETTI, 1991):

... considerou que a Educação Física tem sido sempre limitada pela unilateralidade dos conhecidos, primeiro foi apenas anatômica, depois fisiológica, depois exclusivamente psicológica. Propôs então o conceito social-educativo, onde a Educação Física “deixa de encarar o indivíduo isoladamente para conduzi-lo como elemento de um grupo, uma sociedade.”

O resultado imediato que busca a Educação Física é o aperfeiçoamento individual, “porém o remoto, o futuro é o aprimoramento social.” (p.95)

2.2 – Aspectos a serem analisados:

O Projeto de Iniciação ao Voleibol preocupa-se com os jovens que participam: se estão motivados, se gostam de participar das aulas e do esporte.

Para isso o aluno tem que se sentir participante, importante para o grupo, “incluso”.

E é este o tópico principal da pesquisa: se é possível trabalhar a inclusão.

O esporte é um ambiente se, bem dirigido, com aspectos positivos, pois não temos a valorização da posição econômica de quem o pratica, os destaques vão para os mais esforçados, “os fominhas”.

ZALUAR (1994) cita em sua obra o que percebeu através da pesquisa que realizou: O que é mais importante no âmbito esportivo:

... não havia discriminação social, pois os alunos “querem jogar com quem joga bem e não com quem tem ténis mais bonito”, os alunos mais pobres eram vistos como os “fominhas de bola”, os “mais esforçados”, os que queriam se destacar.(p.90)

O esporte une as pessoas a uma prática prazerosa, transformando o espaço onde é vivenciado em um segundo lar, que traz segurança e liberdade para jogar e brincar, deixando as crianças mais animadas, dispostas, ativas, responsáveis, pois tem o outro como alguém a se sociabilizar e regras a serem seguidas que transformam aquele local em uma comunidade, como cita TUBINO (1992):

Assim, no jogo esportivo, internalizado numa modalidade de esporte, estará representada uma sociedade em miniatura, contendo um intenso laboratório de condutas e comunicações humanas, onde se conjugam problemas sociais relacionados às percepções e decisões, dinâmicas de grupos, estratégias e até ritualismos, tudo isto situado nas interações do

plano do poder das iniciativas individuais com os sistemas de obrigações coletivas. (pág. 28)

Assimilando o fato do esporte ser considerado uma mini-sociedade, se relacionarmos ao fato da facilitação da aprendizagem ocorrer pelas características do meio em que está sendo ensinado à criança, (com brincadeiras e em movimento) logo poderá sentir as conseqüências.

Segundo MONTAGNER (1999):

A motivação, os sentimentos, e emoções estão presentes na relação de ensino-aprendizagem e... todo o comportamento afetivo é aprendido e adquirido, sendo considerado um comportamento social. (pág.68)

A grande preocupação está no avanço da urbanização o que permitiu com que jovens perdessem o contato com as brincadeiras de rua, local onde era proporcionado a sociabilização, a interação com os outros, a aceitação da derrota, das reclamações, e a necessidade de aprender a ouvir .

O que vem acontecendo é que não vemos mais nas ruas de cidades grandes crianças brincando, por medo da violência gerada pelo crescimento urbano, o que está levando pais a quererem preencher o tempo ocioso dos filhos com cursos e escolinhas de esportes.

Há duas desvantagens neste crescimento urbano, primeiro a impossibilidade de brincadeiras de rua, fazendo com que os pais ocupem todo o tempo dos filhos com cursos, não lhes restando momentos para brincadeiras, outros é que os pais não interagem com o local em que seu filho está matriculado, também estão ocupados trabalhando para manter um nível econômico mais tranquilo, não buscando informações suficientes se o local oferece uma metodologia apropriada, se apenas estão preocupados com a transmissão de informações e não com a ampliação do raciocínio crítico e com a ludicidade.

ORLICK (s/d) descreve este aspecto:

A felicidade e o bem-estar estão tão intimamente relacionados com o que os outros fazem, ou não fazem, que não podemos mais nos preocupar apenas conosco. É de nosso próprio interesse, individual ou coletivo, ajudar os outros a se tornarem mais positivos, atenciosos e cooperativos. Pense no que o faz sentir-se realmente bem, ser aceito, apreciado por outras pessoas..." (pág. 10)

O homem é um ser carente, *parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele*. Esta descrição de FREIRE (1989, p.23) afirma a idéia de ORLICK.

Todos sentimos necessidades de ter amigos, de ser amado, por isso buscamos grupos, alguns não nos aceitam, outros aceitam, e logo já estamos reproduzindo suas verbalizações e ações. Se ele for positivo, logo teremos ações positivas, se for negativo agiremos erroneamente.

2.3 – Como trabalhar a inclusão:

Há uma preocupação acentuada da pedagogia quanto às escolas de esportes, pois esta está vinculado fortemente com o ganhar e com a competição, fazendo com que excluam os jogadores menos habilidosos, pois na nossa cultura é assim, os vencedores são recompensados e os perdedores rejeitados, o nosso sistema econômico leva-nos a buscar a vitória a qualquer custo sempre querendo ser e principalmente “ter” mais. Até a escola não ensina estudar para aprender, e sim que devemos tirar notas altas, relacionando a maior nota ao mais inteligente.

Se não levássemos em consideração o local de trabalho, o salário, a posição social, cresceríamos mais em meio à cooperação.

A China é um exemplo de sociedade, pois são cooperativos, o que leva à inclusão de todos ao meio, destoando do capitalismo.

ORLICK (s/d) descreve uma das funções do estudante chinês na escola:

Os estudantes fazem e reparam o equipamento esportivo da escola, inclusive os aparelhos de ginástica e mesas de pingue-pongue. (pág. 55)

Isto os leva a pensar em cuidar mais das coisas públicas e trabalhar em grupo para um bem comum.

Diferentemente disso temos muitos exemplos de individualismo e violência principalmente através do nosso mais difundido meio de comunicação, a televisão. São programas sobre crimes, filmes violentos, outros que usam a pancadaria descarada entre seus convidados para atrair ibope, e pouco se fala de amor, respeito, trabalhos

comunitários. A mídia não está interessada em educar e sim em ganhar audiência e consequentemente fortuna.

ORLICK (s/d) expõe em sua obra este problema:

O problema de toda essa violência nos meios de comunicação, nos esportes, em todas as áreas da vida, é que estamos fornecendo modelos que não são dignos de serem imitados. (pág. 63)

E completa:

Quando assistimos ao noticiário parece que todo mundo é cruel, que todos estão em guerra, que se bombardeia e se mata à vontade, quando na verdade não é isso que está acontecendo. Não há como negar que estes acontecimentos bárbaros sejam reais, mas também acontecem muitas coisas positivas. Não se houve falar dos países pacíficos, de pessoas que não foram assassinadas (e que talvez até foram salvas) ou das coisas boas que são feitas por nossos semelhantes. (pág. 65)

Se somos criados pela violência agimos com violência, pois passam a fazer parte do cotidiano, e muitos fatos que deveriam chocar acabam tornando-se banais em nosso conceito.

Realmente é preocupante a situação atual, e se as crianças de hoje não sofrerem nenhuma influência de um grupo preocupado com a integração, a inclusão, estes no dia que forem comandar o mundo passarão a querer excluir, o que é uma forma de violência, e que gerará outra violência, que contagiará as outras futuras gerações.

A metodologia aplicada ao ensino do Voleibol no projeto contribui para a inclusão dos alunos nas aulas, pois é aplicado em uma quadra com dimensão menor a da oficial sendo separado em jogos de quartetos e trios. Esta redução no número de pessoas proporciona uma maior interação de todos nos momentos de contato com a bola, fazendo com que vivencie o vôlei muito mais do que em aulas de filas quilométricas em que um aluno de cada vez entra em quadra, toca na bola e só depois de 2 ou 3 minutos terá outro contato.

Outro fator importante da metodologia de ensino são as regras facilitadas, a bola mais leve, a rede mais baixa, grande quantidade de bolas e jogos com direito a deixar pingar ou segurar a bola, o que proporciona aulas mais dinâmicas, animadas, usando a brincadeira como o chamariz do projeto.

Todas essas facilidades nas regras, material e espaço servem também para proporcionar ao aluno a chance de vivenciar um esporte e sentir-se capaz de praticá-lo integralmente.

É claro que são oferecidas situações problemas e atividades desafiadoras, mas são preconizadas as possibilidades de vencê-las para criar no aluno autoconfiança.

ORLICK (s/d), descreve os principais motivos para o abandono do esporte:

Para que a diversão possa florescer, os grilhões do medo de fracassar devem ser removidos. O sentimento de aceitação parece ser uma condição necessária para a diversão e geralmente vem junto com ela. (p.103)

E...

Quarenta por cento abandonaram devido à falta de exposição na forma de tempo de jogo – sempre entravam como reservas, jogavam raramente ou ficavam muito tempo no banco.

Sessenta por cento “desertaram” devido à não exposição a experiências bem-sucedidas ou compensadoras – não se divertiam, não eram bons o bastante, eram maus lançadores e nunca recebiam a bola. (p.101)

Por isso, nós educadores, devemos planejar bem nossas aulas, elaborá-las, fazê-las divertidas e corridas, principalmente utilizando o que o aluno mais gosta de fazer: JOGAR e BRINCAR. Isto faz com que eles transgridam sua realidade para outra em que eles acreditam ser possível manipular.

Com as regras impostas ele deverá criar para fazer seu time sair na frente e ganhar!

Ganhar! Outro problema...

Além de regras e espaço facilitados, temos que lidar com este sentimento, pois em nossa sociedade é dada muita ênfase aos vencedores e pouca aos vencidos.

Como fazer para que o bom trabalho seja o alvo das atenções e não a vitória e a derrota?

O primeiro passo é trabalhar com elogios ao grupo criativo e honesto, independente do resultado final. É importante que o professor, figura adorada pelos alunos, expresse sua opinião e sua felicidade quanto às suas posturas.

BETTI (1991) explica esta relação do atleta com a vitória:

O esportista procura na competição o prazer de sentir-se física e moralmente forte, de ultrapassar-se, de superar os obstáculos e vencer o adversário. Mas em consequência de recompensas externas, da quantidade de esforço despendido, do gosto crescente pela vitória, pode-se facilmente pender para a busca da vitória a qualquer preço, para a violência, o doping ou a fraude. Por outro lado, esta mesma paixão pode ser canalizada para o espírito de progresso, superação, ascese, lealdade e generosidade, assim como introduzir o espírito de equipe e o respeito para com o adversário. (p.54)

Concluindo, a inclusão pode ser administrada pelo professor. São diversos fatores que devem ser trabalhados, mas também, quando eles forem incorporados pelo grupo, e implantado na equipe, acreditamos que os próximos alunos que integrarem, rapidamente tomarão este valor moral como seu, e agirão conforme as pessoas que estão a mais tempo.

Capítulo III

METODOLOGIA DA PESQUISA

Registramos neste capítulo todo o desenvolvimento do processo de escolha da metodologia da pesquisa, a definição das perguntas da entrevista e questionário, como foram aplicados e a seleção do grupo. Neste Projeto de Iniciação ao Voleibol existe uma preocupação, tanto dos fundadores, quanto dos coordenadores e professores com uma formação mais integral do indivíduo, fazendo com que a idéia para a realização desta monografia se desse pelas características observadas, que aparentam ser um retorno ao que é aplicado.

3.1 - O estudo bibliográfico:

Para a realização desta pesquisa primeiramente buscamos referências bibliográficas a cerca das pedagogias de esportes, sociedade e as características de um jovem criado em um sistema capitalista.

Após este levantamento sobre as metodologias de ensino e as suas responsabilidades sociais, centramos o estudo na “inclusão”, característica tão pouco difundida nas aulas de treinamento em esportes.

Uma descrição feita por LAKATOS & MARCONI (1991) quanto à importância de um levantamento bibliográfico:

... a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (p. 183)

3.2 - A escolha de como aplicar a pesquisa:

Conforme já relatado anteriormente, há uma grande diferença financeiras entre os participantes do Projeto de Voleibol proporcionada pelos vínculos que tem, com a empresa, com a escola municipal e a escola mantida por industriais.

Esta diferença mostra-se também no nível de escolaridade de cada um, mas isso é mais alarmante com os pais. Por esta dificuldade decidimos pela aplicação de questionários, com perguntas abertas, para os filhos e entrevista para os pais.

Realizamos a tentativa de um questionário para os pais também, mas por causa da notória opressão e a pouca descrição de fatos, que para este tipo de análise é imprescindível, foi descartada a idéia de tal método e aplicada entrevistas, tudo visando uma melhor coleta de dados.

A entrevista, como análise é válida e mostrada por MARCONI & LAKATOS (1982):

Alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social. (p.70)

E o questionário pela sua importância é explicitado por MOREIRA (2002), que para mostrar que tal instrumento é utilizado para levantamento de amostras, o descreve como:

... procedimentos sistemático para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos. (p.30)

3.3 - A escolha do tipo de pesquisa: A Análise de Conteúdo

Como explicitado anteriormente, este Projeto visa proporcionar uma formação global através do esporte, e para reconhecimento se isso é possível ou não realizamos esta pesquisa para tentar detectar a presença de uma influência social na personalidade dos participantes e se seus pais conseguem notar alguma modificação depois do início do Projeto.

Adotamos como método de pesquisa a Análise de Conteúdo definida por BARDIN (1977) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos, de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos, ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p.42)

A vantagem por escolher um questionário com perguntas abertas é explicitada por MOREIRA (2002, p.30), pois através delas o... *informante tem a liberdade de dar a sua opinião sobre o assunto em questão.*

Durante a análise das respostas obtidas tanto por entrevista quanto por questionário buscaremos selecionar e inferir os aspectos indicadores que interessam para melhor compreender o que estamos pesquisando.

3.4 - As formulação da entrevista e do questionário:

Os questionários e as entrevistas tem por finalidade captar individualmente uma característica que deve ser coletiva para atingir sua eficácia.

Apesar de ser uma pesquisa que levanta dados quantitativos, sobre o índice de repostas que aparecem a nós, é enfatizado a análise qualitativa dos fatos. GOODE & HATT (2001, p. 116) são enfáticos em afirmar que *'a pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos ou entre ponto de vista estatístico ou não estatístico'*, expondo a importância da relação de atribuir medidas, uma vez que o que é quantificado, não perde seu caráter qualitativo.

Após decidirmos pelo tipo de método de pesquisa a ser usado, definimos a característica a ser analisada com maior intensidade: "a inclusão". Para isso elaboramos perguntas com a finalidade de investigar o quanto ela está presente nas verbalizações e ações dos jovens praticantes e de seus pais.

Mesmo buscando um diálogo coloquial ainda existiram questionamentos sobre o objetivo das perguntas, dificultando a imparcialidade do entrevistador, que buscava exemplificar sem induzir às respostas esperadas.

Numa próxima pesquisa acreditamos ser importante que o entrevistador já vá pronto para receber indagações sobre as perguntas elaboradas, criando uma segunda pergunta caso acontece tal fato.

3.5 - Os sujeitos:

Realizamos a pesquisa com 25 alunos, nascidos em 1989 e 1990, e com 10 pais / responsáveis. A preocupação estava em aplicar a pesquisa com aqueles que participam do Projeto a pelo menos um ano, explicando assim o número de alunos, relacionado àquele total geral mostrado anteriormente.

A quantidade de pais se deu pela dificuldade de análise de entrevistas, o que é um processo mais detalhado, solicitando um número reduzido em comparação ao processo realizado com os alunos, convidando a família dos pais que geralmente estão mais presentes durante as aulas e eventos.

3.6 - A abordagem:

Após definirmos questionário e entrevista, fizemos uma análise dos alunos que se encaixavam nos padrões. Destes alunos, 10 receberam além da carta de consentimento para a participação na pesquisa um convite para entregar aos pais / responsáveis para colaborarem com a entrevista, agendando data para sua realização.

Recebida as cartas de consentimento, entregamos aos alunos das turmas vespertina e matutina o questionário, solicitando que fosse respondido individualmente e com veracidade.

Antes de cada entrevista com o pai / responsável que iríamos aplicar, relatávamos resumidamente para que a estávamos fazendo, enfatizando a necessidade de serem sinceros para uma melhor coleta de dados.

3.7 - A análise dos dados:

Para iniciar a análise dos dados primeiramente fizemos uma relação das possíveis palavras ou frases que indicavam respostas, analisando cada pergunta separadamente e tomando dois critérios de armazenamento de informações. Para os pais/responsáveis deixamos explícita a separação de entrevistados, relacionando na tabela as respostas dadas e os entrevistados que as relataram, já na análise dos alunos, apenas deixamos amostra as respostas de cada um, contando a quantidade de indícios de cada item, separando-os assim do mais relatado ao menos.

Em nenhum momento os separamos por sexo, ou ano de nascimento, apenas fizemos uma associação das respostas para análise como um todo.

Capítulo IV

DADOS COLETADOS: INFERÊNCIAS A PARTIR DAS RESPOSTAS OBTIDAS PELOS PAIS E ALUNOS DO PROJETO.

Esta pesquisa realizada tem caráter qualitativo e revela uma subjetividade quanto aos dados coletados, sendo assim, todas as respostas mostram indícios, mas não poderemos afirmá-los.

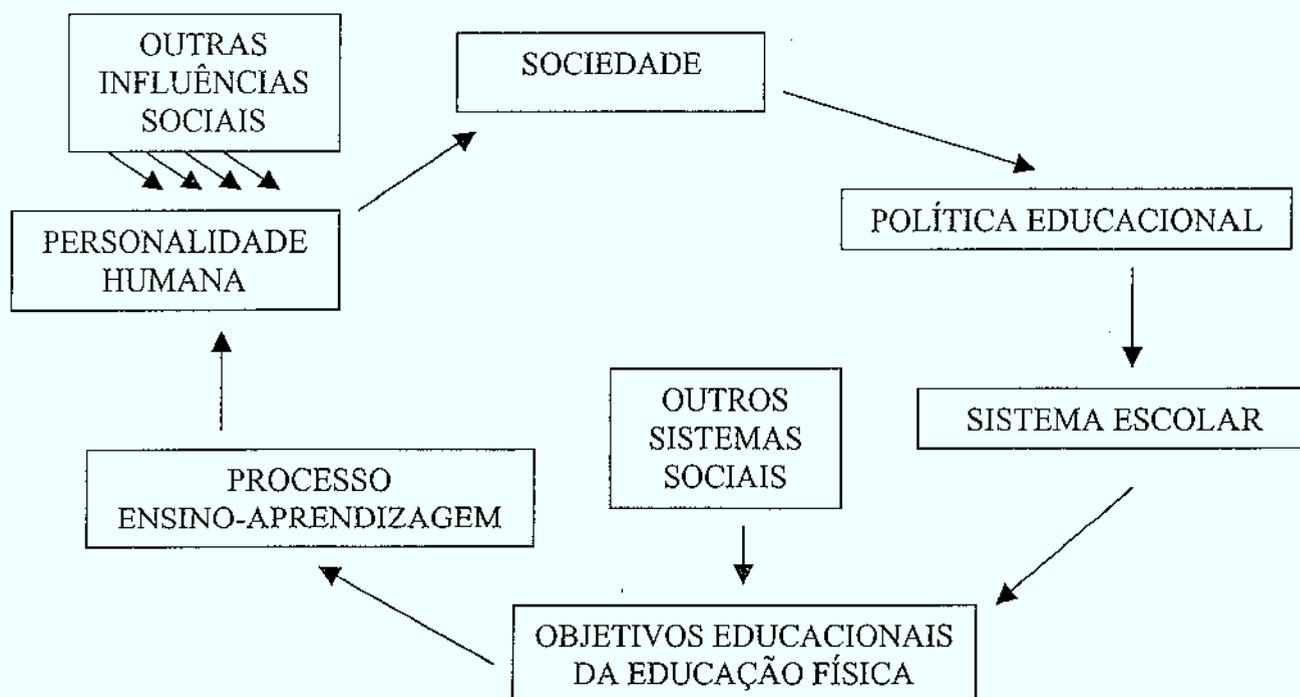
Objetivamos detectar se os alunos do Projeto de Iniciação ao Voleibol tem como aspecto desenvolvido de personalidade a “inclusão”, não sendo possível afirmar que este ambiente seja o maior responsável por tal qualidade por dois motivos principais:

- 1 – Qualidades não são mensuráveis;
- 2 – O aluno convive em pelo menos mais dois ambientes: a escola e o lar.

TRIVINÓS (1992), mostra a subjetividade para quantificar dados coletados:

... muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo. (p.120)

Exemplifico com um organograma de BETTI (1991, p.136) quanto às influências que sofrem um indivíduo, mostrando um modelo sociológico da Educação Física:



Este é um ciclo que mostra que além dos objetivos educacionais da Educação Física, o homem para moldar sua personalidade sofre outras influências sociais, pois ele vive em processo de aprendizagem e convive com outros modelos de ensino além do esporte ou da Educação Física.

Esta é uma abordagem filosófica-ideológica, feita por BETTI (1991, p.137), que visa o homem em desenvolvimento. Neste aspecto, a Educação Física não consegue afirmar se seria possível ... *através de seus conteúdos e estratégias, atuar na formação de uma personalidade dirigida para este ou aquele modelo de homem.*

Ou seja, a Educação Física mensura, estuda e planeja os movimentos humanos, mas as influências em sua personalidade é impossível.

ORLICK (s/d) também pensa sobre as modificações na personalidade, o que experiências positivas poderiam proporcionar ao homem, se projetaria futuramente atitudes positivas, que há como trabalhar isso no esporte, mas claro, não afirmando tal efeito:

Talvez, se alguns adultos mais destruidores de hoje tivessem sido, quando crianças, expostos ao afeto, aceitação e valores humanos, o que tento promover através dos jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em uma outra direção. Se outros aspectos do seu ambiente tivessem também apoiado uma orientação mais positiva em relação à vida humana, eles teriam adquirido maneiras alternativas e mais positivas de se relacionar com as pessoas e os problemas. (p.14)

Acreditamos que nunca poderemos mensurar qualidades, mas acredito que um dia poderemos vê-la com tanta clareza que bastará para induzir a continuidade e a qualidade do trabalho.

4.1 – Respostas do questionário aplicado aos alunos:

Buscamos fazer uma reunião em cada pergunta do maior índice de respostas, o que julgamos como os fatores de maior relevância do grupo.

Tema 1 – Iniciação na Modalidade

Pergunta 1: **O que te fez começar a jogar?**

Aluno 1 – Antes de eu começar no Projeto eu era muito interessada no Vôlei então quando surgiu eu entrei.

Aluno 2 – Por que eu gostava muito de vôlei então apareceu esta oportunidade e eu entrei.

Aluno 3 – Eu jogava lá na minha rua, e gostava muito de voleibol e vim aqui no S... (local onde ocorrem as aulas) ver se tinha vaga e tinha daí eu comecei a fazer vôlei.

Aluno 4 – Nunca me dei bem com os esportes que tentei fazer. Mesmo assim entrei no Projeto e adorei, tanto pelos professores, pessoas os compõem, e os alunos, e também pela saúde.

Aluno 5 – Eu fazia vôlei a um pouco de tempo pela prefeitura e eu gostava muito só que lá acabou então comecei a fazer aqui e vi que é muito melhor.

Aluno 6 – Eu assistia aos jogos de vôlei e achava interessante, e depois eu vim ver o pessoal do projeto jogando, se divertindo, então me interessei mesmo a isso.

Aluno 7 – Bom! Eu não conhecia o Projeto, mas sempre gostei de vôlei, e um dia uma amiga da gente nos indicou, e aí o conheci e gostei muito.

Aluno 8 – Eu entrei por ser um Projeto da U... (principal mantenedora), e também por gostar de vôlei.

Aluno 9 – Primeiramente foi uma moça no intervalo da escola ela perguntou para várias pessoas que tinham interesse pelo vôlei e disse que o Projeto R... havia aberto vaga para alunos do S..., então me escrevi e comecei.

Aluno 10 – Gostava muito de ver os jogos de vôlei no S...

Aluno 11 – Porque vim da U..., porque eu gosto de vôlei.

Aluno 12 – Ao saber que o Projeto se tratava de um esporte interessante.

Aluno 13 – Por vir da U...

Aluno 14 – Eu já tinha algum interesse pelo vôlei. Surgiu a oportunidade e eu comecei a jogar no Projeto.

Aluno 15 – A vontade de aprender algum esporte novo.

Aluno 16 – O que me fez começar a jogar, foi a minha vontade de jogar vôlei e quando apareceu a oportunidade de poder estar treinando, eu agarrei-a com todas as forças.

Aluno 17 – Eu comecei a jogar por influência dos meus pais, meu pai ficou sabendo do Projeto pela U... e contou para mim e resolvi começar a frequentar o Projeto.

Aluno 18 – É que meu pai soube do projeto e achou legal aí colocou meu nome.

Aluno 19 – É quando eu conheci uma amiga aqui no S... me falou que estava no Projeto e eu me interessei a entrar e estou até hoje.

Aluno 20 – Incentivo da família e dos amigos.

Aluno 21 – A ansiedade de vencer.

Aluno 22 – Eu conhecia a professora L... (uma das professoras do Projeto), então observando os jogos me interessei e consegui entrar no Projeto e aqui estou até hoje.

Aluno 23 – Gostar de voleibol.

Aluno 24 – Meu pai ficou sabendo do Projeto na U... e me comunicou da abertura das vagas. Me interessei e ele me inscreveu na própria fábrica.

Aluno 25 – Primeiramente, eu não queria participar pois não gostava muito... depois percebi que era legal as aulas e comecei a freqüentar.

Tabela I – Referente às respostas da pergunta 1 - Questionário

Gostar de Vôlei	13
Projeto com vínculos (fábrica patrocinadora e colégios)	06
Pessoas que o compõem (professores e alunos)	04
Influência dos pais	03
Aprender um esporte novo	01
Saúde	01
Ansiedade de vencer	01
Aulas legais	01

Esta primeira pergunta foi elaborada visando perceber qual o principal motivo de vínculo com o Projeto de Iniciação ao Voleibol.

Percebemos que a grande maioria iniciou por conhecer e gostar da modalidade, mostrando a importância da mídia para divulgação do esporte.

Isso nos leva a pensar sobre o quanto mal estão fazendo com as crianças limitando o esporte a ser televisionado e cedendo o espaço para outros programas que induzem a violência.

Em seguida o fato de haver uma parceria com a empresa e as escolas e as pessoas que o compõem (professores e amigos) os levaram a começar a freqüentar o Projeto.

Estas respostas mostram que a atitude de iniciar no Projeto da maioria foi por vontade própria e não algo induzido pelos pais, isso realmente faz diferença ao jovem que praticará uma manutenção deste interesse e se relacionará muito mais facilmente com os outros alunos.

Tema 2 – Relevância do Projeto

Pergunta 2: **O que para você é mais importante no Projeto?**

Aluno 1 – O desenvolvimento, e eu gosto muito de treinar no R... eu aprendi muita coisa.

Aluno 2 – Tudo.

Aluno 3 – A participação, eu não gosto de faltar.

Aluno 4 – Acho que acima de tudo aprender jogar, acho também que se não conseguir ganhar este jogo fica para o próximo, não adianta ficar triste.

Aluno 5 – Se divertir, aprender coisas importantes como não usar drogas, fazer amizade...

Aluno 6 – Pra mim o mais importante é eu estar pensando em coisas boas como o esporte, do que estar na rua, só aprendendo coisas ruins. E também saber dividir, ter união e muito mais.

Aluno 7 – O importante mesmo é que eu estou fazendo bastante amizades, estou aprendendo bem a jogar vôlei, e acima de tudo aprendendo a ter a união com as pessoas, e estou aprendendo a perder e a ganhar.

Aluno 8 – Os ensinamentos dos professores.

Aluno 9 – As amizades e também aprendi a jogar em conjunto além de vez em quando ter algumas recaídas.

Aluno 10 – Treinar voleibol e conhecer amigos.

Aluno 11 – Porque os professores não ensinam só vôlei ensinam muitas coisas.

Aluno 12 – Os jogos e a convivência em grupo.

Aluno 13 – A prática da cidadania e da atividade física (além das viagens).

Aluno 14 – A amizade.

Aluno 15 – A união do grupo.

Aluno 16 – Estar aprendendo cada vez mais a jogar.

Aluno 17 – A maneira com que os professores ensinam.

Aluno 18 – Meus amigos e os professores porque são muito legais e divertidos.

Aluno 19 – Meus amigos o pessoal é muito legal e eu gosto de todos eles sem contar os professores.

Aluno 20 – Tudo.

Aluno 21 – Cada vez mais aprender melhor.

Aluno 22 – O trabalho em conjunto, a união.

Aluno 23 – Os ensinamentos dos professores.

Aluno 24 – Além de praticar um esporte que eu gosto, conheço novas pessoas, me divirto e me distancio do caminho das drogas e da violência.

Aluno 25 – O modo como nossos professores nos tratam, eles não só apenas nos ensinam a jogar, e sim a sermos dedicados e amigos. Ensinam que a vida não é só vitórias, mas também derrotas.

Tabela II – Referente às respostas da pergunta 2 - Questionário

Fazer amizades	09
União do grupo	06
Aprender a jogar	05
Os ensinamentos dos professores	05
Aprender a ficar longe das drogas / ruas	03
Aprender a perder e a ganhar	02
Diversão	02
Tudo	02
Professores	02
O desenvolvimento do aluno	01
A participação	01
Jogos	01
Viagens	01
Prática da cidadania	01
Fazer uma atividade física	01

Esta pergunta tenta buscar indícios da relevância do Projeto para os alunos participantes.

O aspecto mais citado não é a promoção própria, de ser um jogador excelente, e sim a conquista de amizades e a união do grupo.

Isto mostra uma satisfação diferente do aluno quanto às suas conquistas, dando importância à sociabilização. Ao contrário, nenhum aluno mostrou em suas respostas uma ênfase na vitória.

Na mesma proporção os alunos mostram que querem aprender a jogar e valorizam os ensinamentos dos professores.

O interessante é que os dois alunos que se referem à vitória e à derrota (perder e ganhar), mostram como algo a ser aprendido, a saber lidar sem dar uma ênfase maior em um ou em outro, e continuam citando o esporte como promotor da diversão, da prática da cidadania, como algo que te desvincula das drogas e das ruas e como meio de participação.

Tema 3: As ações pedagógicas

Pergunta 3: **Como foi sua primeira aula? Gostou?**

Aluno 1 – Eu gostei muito da minha primeira aula, eu conheci gente nova, os professores são muito legais, etc.

Aluno 2 – A primeira aula eu gostei muito.

Aluno 3 – Eu adorei porque eu aprendi muitas coisas de vôlei.

Aluno 4 – Foi muito legal, mas um pouco cansativa.

Aluno 5 – Foi muito legal; eu gostei muito porque os professores são muito simpáticos e pacientes para ensinar e também amo jogar vôlei.

Aluno 6 – Foi muito boa, assim que eu cheguei todos me receberam com muito carinho. Eu adorei.

Aluno 7 – Foi um pouco estranha, porque eu era uma pessoa muito fechada, cheguei e não falei com ninguém, mas depois eu fui me acostumando e hoje eu gosto muito.

Aluno 8 – Foi muito boa e gostei muito.

Aluno 9 – Sim, pois comecei com vários amigos que já conhecia, aqueles que não conhecia comecei a me adaptar rapidamente.

Aluno 10 – Muito legal, gostei mas não conhecia quase ninguém.

Aluno 11 – Boa, foi uma experiência muito boa.

Aluno 12 – Sim, foi muito divertido.

Aluno 13 – Ótima, eu vi meus amigos e me deu vontade de voltar.

Aluno 14 – Foi muito legal, no primeiro dia eu não tinha muitos amigos, mas depois eu fiz várias amizades.

Aluno 15 – Foi tudo novidade, eu nunca tinha jogado. Isso dava mais vontade de aprender.

Aluno 16 – Minha primeira aula foi muito divertida, eu particularmente adorei.

Aluno 17 – Mais ou menos, pois eu ainda não tinha amizade com a turma.

Aluno 18 – Meio estranha pois não sabia jogar gostei muito e ainda gosto.

Aluno 19 – Eu adorei sem contar a vergonha que eu tive porque eu não sabia nada, mas depois fui me enturmando.

Aluno 20 – A minha primeira vez foi muito legal. Os professores são muito bacanas.

Aluno 21 – Foi um pouco legal, porque eu não sabia jogar direito, todos ficavam me xingando.

Aluno 22 – Muito divertida e interessante, eu adorei foi um dos melhores momentos da minha vida.

Aluno 23 – Minha primeira aula foi muito legal, gostei muito.

Aluno 24 – Muito divertida. Conheci os professores, os alunos e me interessei pelas aulas.

Aluno 25 – Super legal! Sim!!

Tabela III – Referente às respostas da pergunta 3 - Questionário

Gostou muito	19
Divertido	04
Não sabia jogar	04
Professores foram legais	03
Não conhecia ninguém	03
Já tinha amigos no Projeto	02
Conheceu gente nova	02
Estranha	02
Boa	01
Mais ou menos	01
Um pouco legal	01
Aprendeu muita coisa de vôlei	01
Novidade	01
Vontade de aprender	01
O receberam com carinho	01
Ficavam xingando	01
Cansativa	01

A maioria gostou muito e relatou aspectos positivos da primeira prática.

Esta questão foi elaborada para analisar como os alunos são recebidos assim que chegam no Projeto, pois um grupo preocupado com a Inclusão, prontifica-se tratar a todos muito bem, fazendo-os gostarem da aula para que voltem.

Nenhum aluno foi explícito mostrando desagrado, apenas dois disseram que acharam estranha, outro que relatou ter gostado mais ou menos e outro que achou “um pouco legal”.

O interessante é que relatos mostram que mesmo não conhecendo ninguém houve uma satisfação quanto ao primeiro dia:

Muito legal, gostei mas não conhecia quase ninguém. (Aluno 10)

Foi muito legal, no primeiro dia eu não tinha muitos amigos, mas depois eu fiz várias amizades. (Aluno 14)

Tema 4 – Inclusão

Pergunta 4: Você acredita que todos conseguem participar das aulas e jogar vôlei? Por quê?

Aluno 1 – Eu acredito que sim, porque todos nós temos a capacidade de conseguir nossos objetivos.

Aluno 2 – Sim, porque todos tem capacidade.

Aluno 3 – Sim, porque os professores ensinam muito bem e não tem quem não consiga.

Aluno 4 – Infelizmente, não é a maioria que consegue jogar vôlei pois são poucas vagas.

Aluno 5 – Sim, porque o vôlei é muito simples é só ter força de vontade.

Aluno 6 – Não. Porque muitos não tem interesse a se esforçar e ter força de vontade. Às vezes ser falta de se enturmar.

Aluno 7 – No meu modo de pensar, eu acho que realmente tem pessoas que se interessam, e tem aqueles que nem ligam, mas pra essas pessoas faltam muita força de vontade e interesse pelo vôlei.

Aluno 8 – Sim, pois as aulas são muito bem feitas. Só não consegue quem não quer.

Aluno 9 – Sim, basta ter interesse e gostar de vôlei.

Aluno 10 – Sim ,todos gostam de jogar e treinar vôlei.

Aluno 11 – Não, porque existe gente que não se dedica muito às aulas.

Aluno 12 – Sim, porque as aulas não são difíceis, só basta ter força de vontade.

Aluno 13 – Se quiser sim, a não ser se tiver uma deficiência.

Aluno 14 – Sim, porque tem alunos que tem um certo interesse pelo vôlei, é isso que ajuda.

Aluno 15 – Nem todos, porque nem todos se esforçam alguns estão aqui para passar o tempo.

Aluno 16 – Não, porque falta vontade de algumas pessoas de jogar...

Aluno 17 – Sim, porque os professores ensinam de forma divertida, e todos conseguem aprender facilmente.

Aluno 18 – Sim, porque todos tem vontade e capacidade.

Aluno 19 – Sim, porque todos tem vontade de aprender.

Aluno 20 – Sim, por causa do incentivo.

Aluno 21 – Porque tem que ter força de vontade.

Aluno 22 – Sim eu acredito que sim, pois se tiver interesse no que faz se consegue tudo.

Aluno 23 – Não, pois alguns tem muita má vontade.

Aluno 24 – Não, pois tem pessoas que não se interessam pelas aulas, não fazem direito e atrapalha quem quer fazer.

Aluno 25 – “Não” porque há pessoas que não gostam muito de exercícios e acabam atrapalhando os jogos.

Tabela IV – Referente às respostas da pergunta 4 - Questionário

Sim	15
Não	08
Tem que ter força de vontade / Vontade de aprender	05
Não tem interesse / falta dedicação	04
Ter interesse / gostar de vôlei	04
Falta de vontade	04
Porque temos capacidade	03
Porque os professores ensinam bem	02
Aulas são bem feitas	02
Falta de esforço	02
Poucas vagas	01
Vôlei é simples	01
Falta de se enturmar	01
Falta de incentivo	01

Não gostam de exercícios	01
Se tiver deficiência não	01

Aqui os alunos atribuíram conseguir ou não fazer as aulas à capacidade, à força de vontade ou interesse individual. Não relatam que as aulas são difíceis, ou que colegas ajudam ou não ajudam.

O que queríamos buscar era se as aulas propiciam a todos participar sem dificuldades, alguns relataram que sim, mostram que as aulas e os professores possibilitam isso. Esta preocupação surgiu pelo fato da maioria das pessoas desistirem de algo novo porque no primeiro contato não tem experiências positivas, e desistem, conforme citado no capítulo II, página 28, usando como referência ORLICK.

O mais curioso é que um aluno acredita que apenas quem é portador de deficiência não é capaz.

Tema 5 – Objetivos dos alunos.

Pergunta 5: O que você espera alcançar aprendendo esporte?

Aluno 1 – Eu pretendo alcançar muitas coisas com o esporte. Ex: ser uma boa jogadora de vôlei.

Aluno 2 – (aluno não respondeu).

Aluno 3 – Eu espero ser uma jogadora ou uma professora de vôlei.

Aluno 4 – Muita saúde, acho que se um dia conseguir jogar como uma profissional isso seria apenas um resultado do treino.

Aluno 5 – Muita saúde, e quem sabe ser uma profissional.

Aluno 6 – Eu espero poder passar para as pessoas não caírem na conversa do “mundão”, e praticar algum tipo de esporte.

Aluno 7 – Eu espero passar para as pessoas como é bom praticar um esporte, se divertir, brincar e não ir para o mau caminho.

Aluno 8 – Amizade, novos conhecimentos.

Aluno 9 – Chegar a um nível mais elevado do vôlei.

Aluno 10 – Não espero de um profissional, só aprender a jogar bem.

Aluno 11 – Ser um profissional.

Aluno 12 – A convivência em grupo e a jogar.

Aluno 13 – Amizade e resistência física.

Aluno 14 – Eu espero alcançar muitas amizades.

Aluno 15 – Espero conseguir sempre mais aprendizado, pois na minha idade todos só pensam em zuar. E o esporte é um bom caminho para seguir.

Aluno 16 – Conhecer pessoas novas, aprender sempre mais.

Aluno 17 – Ter uma vida mais saudável, e ser alguém na vida.

Aluno 18 – Ser uma jogadora profissional que viaja fora do Brasil e tudo.

Aluno 19 – Eu quero ser um profissional ou então alcançar os limites dos meus professores.

Aluno 20 – (aluno não respondeu).

Aluno 21 – Eu espero, um dia, ser jogador oficial de vôlei masculino.

Aluno 22 – Espero alcançar uma vida longe da violência e das drogas sendo uma ótima pessoa.

Aluno 23 – Amizade, etc.

Aluno 24 – Me distanciar do caminho da violência, das drogas e fazer novos amigos.

Aluno 25 – Aprender a jogar melhor para tentar vaga em times oficiais.

Tabela V – Referente às respostas da pergunta 5 - Questionário

Ser Jogador	10
Amizade	05
Afastar-se das ruas, drogas, violência / ajudar as pessoas à isso	03
Novos conhecimentos	03
Saúde	03
Aprender a jogar melhor / jogar	03
Praticar esporte	02
Ser professor de Vôlei	01
Resistência Física	01
Ser alguém na vida	01
Alcançar os limites dos meus professores	01
Convivência em grupo	01
Aluno não respondeu	02

Os alunos são sonhadores!

E isso é ótimo, pois estão se vinculando a algo saudável, que promove a socialização, que proporciona aprendizados de como enfrentar dificuldades, vencer o

medo, podendo futuramente ter maiores facilidade em enfrentar problemas provindos da sociedade, já que conforme descrito anteriormente o esporte é uma mini-sociedade.

É claro que se tratando de adolescentes nada mais coerente do que coletar respostas que querem ser jogadores, mas o interessante é que buscam a amizade, ou seja, a inclusão em um grupo, não relatam quererem a vitória, ou ficarem ricos com isso, mas que querem se divertir, aprimorar a saúde e alcançar novos conhecimentos.

Conforme explicado anteriormente no desenvolvimento do trabalho, o jovem é o que seu grupo é, o importante aqui é que há uma cultura que valoriza a amizade, que os faz agirem assim.

Tema 6 – Inclusão e relacionamento afetivo.

Pergunta 6: **Você demorou para fazer amigos aqui no Projeto? Por quê?**

Aluno 1 – Eu não demorei muito para fazer amigos, na primeira, segunda aula eu já tinha amizade com quase todo mundo.

Aluno 2 – Eu demorei porque eu não falava muito então eu demorei.

Aluno 3 – Não porque aqui no Projeto nós somos bem vindos todos ajudam uns aos outros então é fácil fazer amigos aqui.

Aluno 4 – Não, pois já conhecia a M. e a J. (alunas do Projeto) através delas iria conhecer o resto do grupo.

Aluno 5 – Não, pois todos são muito simpáticos e legais.

Aluno 6 – Não, porque já conhecia alguns e porque eles já chegam puxando conversa, e então foi muito rápido.

Aluno 7 – Um pouco, porque como eu disse eu era uma pessoa muito fechada, não falava com ninguém, mas hoje eu já tenho bastante amigos.

Aluno 8 – Não, pois as pessoas eram muito legais.

Aluno 9 – Não, porque são pessoas com o mesmo interesse jogar vôlei e compartilhar alegria.

Aluno 10 – Não, porque a professora me apresentou a várias pessoas.

Aluno 11 – Não, todas as pessoas eram legais.

Aluno 12 – Não, porque muitas pessoas são legais e interessantes.

Aluno 13 – Não, a maioria dos alunos já conhecia de outros lugares.

Aluno 14 – Sim, porque eu sou tímido.

Aluno 15 – Mais ou menos, pois eu já conhecia algumas pessoas. Eu era muito nojento, mas no Projeto que eu aprendi a conhecer as pessoas antes de julgá-las.

Aluno 16 – Não, no primeiro dia de aula eu conquistei muitos amigos.

Aluno 17 – Sim, pois eu sou muito quieta.

Aluno 18 – Não, porque gosto muito de conversar e brincar.

Aluno 19 – Não, eu sou muito enturmado fui me apegando com o pessoal e conheci muitos amigos até (não entendi o que está escrito)

Aluno 20 – Demorei porque eu sou muito quieto e não converso.

Aluno 21 – Não, foi rápido para eu fazer amigos.

Aluno 22 – Não demorei, mas amizade verdadeira eu conquistei com o tempo, porque eu não andava não se enturmava com todos.

Aluno 23 – Não, no primeiro dia já conquistei vários amigos.

Aluno 24 – Não, porque todos fazem a aula se divertindo e procurando novos amigos.

Aluno 25 – Não, pois já conhecia muitas pessoas que eram da minha escola.

Tabela VI – Referente às respostas da pergunta 6 - Questionário

Não	19
Sim	05
Mais ou menos	01
Já tinha amizades	05
Todos são legais	04
Não falavam muito (tímidos)	05
Há os mesmos interesses	01
Todos se ajudam	01
São bem vindos	01
Professores ajudaram	01
Gosta de conversar	01

A maioria relatou ter rapidamente conseguido amigos no Projeto, os que demoraram a fazer amizades, se intitularam tímidos e não houve indicação de que esta dificuldade se deu por causa do grupo. Não existiram comentários negativos.

Exponho dois comentários que mostram a preocupação dos alunos em receber bem a todos:

Não, porque aqui no Projeto nós somos bem vindos todos ajudam uns aos outros então é fácil fazer amigos aqui. (aluno 3)

Mais ou menos, pois eu já conhecia algumas pessoas. Eu era muito nojento, mas no Projeto que eu aprendi a conhecer as pessoas antes de julgá-las. (aluno 15)

O jovem moldado pelo nosso sistema econômico, cresce em um meio que induz a aceitação de algumas características e o desprezo de outras. O *aluno 15* mostrou uma consciência quanto a este fator que acarreta a exclusão.

Tema 7 – Memória relacionada às emoções.

Pergunta 7: Qual o fato mais marcante para você enquanto está no Projeto?

Aluno 1 – O fato mais marcante foi quando eu fui para H., foi um dos dias mais legais do Projeto.

Aluno 2 – (aluno não respondeu)

Aluno 3 – Marcou mais em mim os jogos lá em II. e V. porque eu fui escolhida.

Aluno 4 – Quando eu fui para Vinhedo (mesmo não sendo para jogar) pois foi a única vez que eu viajei através do esporte, por enquanto.

Aluno 5 – Foi quando fui chamada para ir para C., pois a vaga de C. é muito disputada e eu consegui ir.

Aluno 6 – É a união que temos, quando precisamos de alguma coisa para participar de I... (campeonato realizado pelo Projeto). É legal porque todos nós corremos atrás com muita força de vontade.

Aluno 7 – Pra mim os fatos mais marcantes foram quando eu entrei no Projeto, quando fomos pra H... (bairro onde está o outro núcleo) e V... (cidade onde está outro núcleo), e também o que me marcou e me deixou muito feliz foi a união das pessoas com o Projeto.

Aluno 8 – Ida a C. Eu fui chamado para ir jogar em C., foi muito bom.

Aluno 9 – C..

Aluno 10 – Não sei, mas lembro do dia em que a professora C. não queria largar do microfone.

Aluno 11 – As convocações para os jogos.

Aluno 12 – A vitória em V..., foi o jogo mais demorado e muito emocionante.

Aluno 13 – A primeira frustração, íamos para C... e a viagem foi cancelada de última hora.

Aluno 14 – É ver as pessoas aprender a jogar voleibol.

Aluno 15 – Quando foi escolhido quem ia para C... e tudo que aconteceu lá.

Aluno 16 – As viagens, os amigos, etc...

Aluno 17 – A viagem que fizemos para assistir o time profissional feminino do Rexona.

Aluno 18 – Quando fui para C.. O quarteto feminino ficou na série A só que ficou no 5º lugar, mas foi uma vitória enorme.

Aluno 19 – Quando eu ganhei um cartãozinho amarelo com uma estrela e quando saímos para jogar fora que é muito legal e conheço muitos amigos.

Aluno 20 – Tudo.

Aluno 21 – O fato e de jogar, em diversas cidades.

Aluno 22 – A competição que estivemos em H..., pois foi o dia que eu consegui me superar.

Aluno 23 – Viagens, amigos, etc.

Aluno 24 -- Foi quando viajei para C... para jogar no I...

Aluno 25 – C... – a ida a C... no ano passado... existiram outras também.

Tabela VII – Referente às respostas da pergunta 7 - Questionário

Viagem – as 3 cidades em que vão jogar	21
Ser escolhido para os jogos	05
Amigos	03
União	02
Início no Projeto	01
Jogar em várias cidades	01
Trabalhar para todos	01
Professor fazendo graça	01
Vitória em grupo	01
Viagem cancelada de última hora	01
Ver as pessoas aprenderem vôlei	01
Viagem para ver o time profissional	01
Cartão estrela	01
Tudo	01
Aluno não respondeu	01

As viagens para os jogos do Projeto de Iniciação ao Voleibol são sem dúvida o aspecto mais marcante, porque está vinculado ao fato de ter sido convocado dentre os 120 alunos para jogar.

Nestes campeonatos Internúcleos há poucas vagas, por isso os alunos o enfatizam, mas este é um tipo de exclusão necessária, pois os professores são compromissados a premiar os merecedores, e quem vai é porque primeiro agiu corretamente durante as aulas, respeitou, ajudou, sendo valorizado. Isso mostra que o professor despendeu atenção com quem merece, o que geralmente é ao contrário em nosso sistema educacional, enfatiza-se muito o aluno “bagunceiro”, “desligado”, e não caminha com o bom aluno.

Mesmo assim há campeonatos em que é aberto espaço para todos jogarem, com premiação geral.

Tema 8 – Aspectos emocionais.

Pergunta 8: **O que te deixa nervoso(a) em um jogo?**

Aluno 1 – O que mais me deixa nervosa é quando eu estou jogando e uma pessoa fica nervosa comigo isso também me deixa nervosa e eu não consigo me enturmar no time direito.

Aluno 2 – Tudo porque você tem a responsabilidade no vôlei.

Aluno 3 – Quando eu to em um jogo e não consigo me sair bem, mas eu penso e falo agora eu vou jogar pra valer.

Aluno 4 – Quando começam a brigar sem a mínima razão.

Aluno 5 – Algumas pessoas acham que são perfeitas, e você não pode errar que essa pessoa começa te xingar.

Aluno 6 – A falta de diálogo, às vezes deixamos de fazer muitas coisas boas, pela falta de diálogo.

Aluno 7 – Eu acho que é a falta de diálogo e muita insegurança.

Aluno 8 – As pessoas que me assistem, esperam os jogos.

Aluno 9 – Quando nós estamos perdendo e todos começam a ficar nervoso e errar muito.

Aluno 10 – Saber que meu amigo não está afim de jogar.

Aluno 11 – Quando eu erro.

Aluno 12 – As pessoas.

Aluno 13 – A persistência de um erro meu ou de meu colega.

Aluno 14 – Ver uma pessoa xingando outra pessoa do mesmo time.

Aluno 15 – Quando o jogo não sai.

Aluno 16 – Jogar com pessoas que não se esforçam e persiste em errar.

Aluno 17 – Quando uma pessoa começa a implicar com a gente, ela tenta ensinar mas acaba passando do ponto.

Aluno 18 – Ansiedade de jogar e com medo de errar.

Aluno 19 – A ansiedade de jogar.

Aluno 20 – Alguém que está fazendo algo errado e fala que o erro foi meu.

Aluno 21 – Os pontos.

Aluno 22 – A falta de união, pois o conjunto deve ser unido.

Aluno 23 – Errar, a torcida, as reclamações.

Aluno 24 – Quando um parceiro, ou o próprio time, começa a errar consecutivamente num jogo.

Aluno 25 – A pessoa errar a mesma coisa várias vezes, e sempre continuar errando.

Tabela VIII – Referente às respostas da pergunta 8 - Questionário

Quando não consegue sair-se bem	05
Medo de errar	05
Reclamações quando erra	03
Outra pessoa nervosa durante o jogo	02
Brigas	02
Insegurança / Nervosismo	02
Saber que amigo não está a fim de jogar	02
Falta de diálogo	02
Platéia em jogo	02
Ansiedade	02
Tudo, pois necessita de responsabilidade	01
As pessoas	01
Culpá-lo por um erro	01
Os pontos	01
Falta de união	01

Percebemos que o medo de errar e o fato de não conseguirem sair-se bem, refletem a insegurança perante a responsabilidade dos jogos.

Não há aqui um fator de “Inclusão”, mostra que os alunos ainda não sabem lidar com o ganhar e o perder, mas conforme já citado anteriormente, colocam isso como algo a ser aprendido.

Quando existe essa ação moral, é como se houvesse uma cooperação entre os jogadores, de apoio e não de reclamações.

Deveriam proceder com críticas construtivas para os colegas alertando sobre o que deveria ser feito e não enfatizando o erro cometido.

Um passo importante já foi dado, eles percebem o quanto é desgostoso a situação de pressão do jogo vinculado à cobrança dos colegas, cabe a eles agora canalizarem seus nervosismos para o auxílio no jogo, e não para redimir um colega.

Tema 9 – Gosto pelo esporte

Pergunta 9: **O que mais gosta de fazer nos fins de semana e tempo livre?**

Aluno 1 – Eu gosto de jogar vôlei, todo domingo a tarde eu e minhas colegas jogamos vôlei na rua.

Aluno 2 – Jogar vôlei ou brincar no computador.

Aluno 3 – Jogar vôlei.

Aluno 4 – Descansar, passear e brincar.

Aluno 5 – Gosto de jogar vôlei com os meus colegas.

Aluno 6 – Eu gosto de nadar, dançar e além de tudo jogar vôlei. E gosto muito também de brincar de alguma coisa.

Aluno 7 – Eu gosto de me ajuntar com o pessoal lá da minha rua e jogar alguma coisa, como vôlei, queimada, enfim, gosto de me distrair com alguma coisa.

Aluno 8 – Jogar vôlei, passear, dormir.

Aluno 9 – Dormir, jogar jogos de computadores em rede e etc.

Aluno 10 – Jogar vôlei, passear com minha família.

Aluno 11 – Jogar vôlei ou futebol.

Aluno 12 – Jogar vôlei e dormir.

Aluno 13 – Sair com os amigos.

Aluno 14 – Jogar vôlei e nadar.

Aluno 15 – Sair com meus amigos e jogar bola. Me divertir.

Aluno 16 – Nos sábados eu vou ao shopping. Nos domingos eu vou para o parque ecológico. E nos tempos livres eu gosto de dançar (axé).

Aluno 17 – Jogar vôlei e sair com meus amigos(as).

Aluno 18 – Ir no Shopping, ficar na minha casa e na casa da minha vó.

Aluno 19 – Ir no shopping, jogar vôlei e futebol.

Aluno 20 – Andar de bike e jogar bola.

Aluno 21 – Jogar vôlei de areia.

Aluno 22 – Jogar computador e ir na casa de meus amigos.

Aluno 23 – Sair, ver TV, escutar música.

Aluno 24 – Jogar jogos de computador em rede e assistir TV.

Aluno 25 – Sair, jogar jogos em rede no computador e outros.

Tabela IX – Referente às respostas da pergunta 9 - Questionário

Jogar vôlei	13
Passear	05
Lidar com o computador	05
Jogar futebol	04
Encontrar / Sair com amigos	06
Ir ao Shopping	03
Dormir	03
Nadar	02
Dançar	02
Brincar	02
Ver TV	02
Ir ao Parque Ecológico	01
Descansar	01
Jogar jogos	01
Divertir	01
Ficar em casa	01
Ir à casa da vó	01
Andar de bicicleta	01
Jogar vôlei de areia	01
Escutar música	01

A maioria dos alunos responderam que gostam de jogar vôlei.

Percebemos que estamos guiando o jovem para o gosto pelo esporte, e com isso o socializando, pois ele precisa do outro para jogar, podendo assim até tomar a frente de um grupo o guiando para a promoção da modalidade.

As respostas mostraram uma eficácia na mudança da realidade atual, de um jovem que vive preso em casa, divertindo-se com a televisão e o computador, para a prática desportiva de maneira lúdica.

Tema 10 – Sociabilização do aluno.

Pergunta 10: Você tem amigos perto da sua casa? E na escola? E aqui no Projeto?

Aluno 1 – Eu faço amizade em todos os lugares que eu vou, em H... eu fiz bastante amizade.

Aluno 2 – Eu tenho amigo na escola, perto de casa e aqui no Projeto.

Aluno 3 – Sim, eu gosto de ir na casa da T... (aluna) e da D... (aluna) para jogar vôlei.

Aluno 4 – Sim, tenho amigos aonde eu vou.

Aluno 5 – Sim; sim; sim.

Aluno 6 – Tenho amigos perto da minha casa, na escola e também muitos no Projeto.

Aluno 7 – Sim, eu tenho bastante amigos perto de casa, nas escola e aqui no Projeto.

Aluno 8 – Na minha rua não, mas no Projeto e na escola sim.

Aluno 9 – Sim, sim, sim.

Aluno 10 – Sim, tenho muitos amigos no Projeto, na escola.

Aluno 11 – Sim.

Aluno 12 – Sim, perto de casa, da escola e aqui no Projeto.

Aluno 13 – Nos três lugares.

Aluno 14 – Sim, eu tenho amigos perto da minha casa, na escola e no Projeto.

Aluno 15 – Sim, converso com todos no Projeto.

Aluno 16 – Perto de casa não tenho muitos amigos. Agora na escola e no Projeto tenho vários amigos.

Aluno 17 – Tenho alguns amigos perto de casa, vários na escola e não muitos no vôlei.

Aluno 18 – Sim, sim, sim.

Aluno 19 – Sim, sim, sim.

Aluno 20 – Tenho na minha rua e na escola e no Projeto.

Aluno 21 – Perto de casa tenho muitos, na escola tenho muitos, no Projeto tenho muitos.

Aluno 22 – Sim, tenho amigos perto de casa e na escola, mas aqui no Projeto é que eu tenho os verdadeiros amigos.

Aluno 23 – Sim.

Aluno 24 – Sim, sim, sim.

Aluno 25 – Sim, sim, sim.

Tabela X – Referente às respostas da pergunta 10 - Questionário

Sim, sim, sim	22
Na rua não	02
Poucos no vôlei	01

Apenas um aluno citou não ter muitos amigos no vôlei, podendo estar relacionado a um problema próprio, individual, já todos os outros afirmaram vínculos no Projeto, o que pode estar relacionado à uma política de inclusão neste meio. Os alunos são unidos pelos interesses comuns, pelos trabalhos realizados, pelos eventos que participam, expandindo até sua amizade com os outros núcleos do Projeto, pessoas que encontram duas ou três vezes no ano. Mostraram afetuosidade.

Tema 11 – Memória relacionada às emoções.

Pergunta 11: **O que você menos gosta no Projeto? Por quê?**

Aluno 1 – Eu não gosto dos dias que eles falam quem vai para as viagens, eu fico muito nervosa.

Aluno 2 – Eu não gosto que os alunos fiquem brigando com alguém porque errou, porque todos erram.

Aluno 3 – Eu não tenho nada, que eu não gosta no Projeto.

Aluno 4 – Acho o Projeto maravilhosos, e não tenho motivo para não gostar.

Aluno 5 – Eu acho o Projeto super perfeito, tem duas coisas que eu não gosto, o tempo é pouco e só vai até os quatorze anos.

Aluno 6 – O pouco tempo que temos, tipo que só vai até os 14 anos. Porque, dependendo da idade que você consegue entrar, por menos que espera, já acabou o seu tempo.

- Aluno 7 – O que eu menos gosto é que só pode ficar até os 14 anos, e o pouco tempo na semana.
- Aluno 8 – O tempo de treino, só 2 horas por semana.
- Aluno 9 – Feriado, pois fico sem fazer nada o dia inteiro.
- Aluno 10 – Nada, gosto de tudo.
- Aluno 11 – As pessoas que criticam você mas erram mais que você.
- Aluno 12 – Quando não dá tempo de jogar.
- Aluno 13 – As aulas poderiam ser mais prolongadas.
- Aluno 14 – De algumas pessoas ter preconceito com outras pessoas que não sabem jogar.
- Aluno 15 – Quando o grupo briga, ou alguém começa a falar mal de alguém.
- Aluno 16 – O tempo. Porque quando a aula está ficando gostosa temos que ir embora.
- Aluno 17 – Não gosto do fato de que eles (professores) tenham de escolher alguns alunos para ir nos campeonatos, gostaria que todos pudessem ir também.
- Aluno 18 – Quando não dá para a gente jogar.
- Aluno 19 – De quando não dá para a gente jogar mas vale a pena o treino.
- Aluno 20 – (aluno não respondeu).
- Aluno 21 – Dos exercícios, porque é demorado e às vezes não dá para ter jogo de vôlei.
- Aluno 22 – Os dias que não tenho aula de vôlei, porque fico em casa sem fazer nada e não vejo meus irmãozinhos.
- Aluno 23 – Não sei?
- Aluno 24 – Quando tem feriado em um dia de aula, pois não faço nada no dia.
- Aluno 25 – Quando não há aulas por causa de feriados, e outros.

Tabela XI – Referente às respostas da pergunta 11 - Questionário

Pouco tempo aula (duração de 1 hora)	05
Feriado que não tem aula	04
Quando não dá tempo de jogar	04
Só vai até os 14 anos	03
Nada	03
Brigas por causa dos erros	02
Escolhas para viagens / campeonatos	02
Preconceito com as pessoas que não jogam bem	02

Dos exercícios antes do jogo	01
Não sei	01
Aluno não respondeu	01

As características que mais apareceram foram: “pouco tempo de aula” e “feriado”, são aspectos relevantes, já que para crianças tudo que é brincadeira dura pouco.

As respostas mais preocupantes foram: “escolha para viagem” e “só vai até os quatorze anos”, o que está relacionado com a exclusão. Quando há convocações para viagens, são para jogar fora, em um núcleo de outra cidade ou em outro estado, com isso só alguns são selecionados.

São os alunos que os professores intitulam como merecedores, aqueles que ajudam, auxiliam, mostram preocupação com o grupo. Primeiro a ênfase é dada às ações e depois é analisado o fato de ser mais habilidoso, ou não.

Há exclusão pelo fato de todos não poderem participar, mas também é a oportunidade dos professores premiarem os que trabalharam para isso, servindo de exemplo para os demais.

E o fato de o Projeto só ir até os quatorze anos, pode parecer exclusão, pois alguns jovens irão parar de praticar o esporte depois deste desvinculo, mas todos tem a capacidade de sair e procurar outro local.

Esta ruptura no processo acontece, pois se o patrocinador ampliasse até os dezessete anos haveria uma duplicação de investimentos para a manutenção dos núcleos.

Foi uma opção de aumentar a quantidade de núcleos pelo país do que ter menos espaços de oferecimento por um tempo mais prolongado.

O que não é uma opção errada, pois o jovem que cresce com o esporte, e tem a vontade de continuar buscará outro local, e nunca se desvinculará dele.

4.2 – Entrevista com os pais:

Segue entrevistas realizadas com os pais dos alunos que estão há mais de um ano no Projeto.

Tema 1 – Relevância do Projeto

Pergunta 1: Seu filho comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Tabela XII – Referente às respostas da pergunta 1 - Entrevista

Pergunta 1 – Seu filho comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Sim	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Não							X			
Positivos	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Negativos			X						X	X

A descrição dos comentários sobre as aulas pelos pais teve grande importância na avaliação. Mostraram que a maioria dos alunos comentam do Projeto em casa, o que otimiza o trabalho, pois quando uma criança ou um adolescente age desta maneira é porque se importa, quer fazer parte ou faz parte do grupo, integra-se.

Apenas um pai falou que o filho só comenta em casa sobre os eventos extras, quando é preciso fazer alguma arrecadação, mas ele mesmo se intitulou bravo e com isso o filho não tem liberdade de conversa.

Sobre os aspectos, se são positivos ou negativos, todos os que comentam sobre as aulas falam positivamente, sobre elogios que recebeu, que gosta de participar do grupo, já os aspectos negativos está vinculado à brigas e desentendimentos durante as aulas com os colegas. Este é um fator de exclusão que ocorre nas aulas, as reclamações sobre os erros dos outros, são as mesmas características apresentadas na Pergunta 8 para os alunos: O que te deixa nervoso em um jogo? Os comentários destrutivos, em que se enfatiza o erro e não o acerto.

Tema 2 – Influência do Projeto

Pergunta 2: O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Tabela XIII – Referente às respostas da pergunta 2 - Entrevista

Pergunta 2: O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Mudou	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Não mudou							X			
Atitudes Positiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atitudes Negativa							X	X		
Reflexo do Projeto	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Não é reflexo do Projeto							X			

Novamente apenas um pai acredita que o filho não sofreu nenhuma transformação em seu comportamento depois que iniciou no Projeto de Voleibol, ele continua tendo as mesmas atitudes negativas e positivas.

O entrevistado 8 relatou que seu filho teve mudanças positiva pelo fato de não ficar mais o dia inteiro ocioso, acreditava que isto o estava engordando, mas também reclamou que agora deixa o serviço de casa para ir às aulas.

Os demais relataram estar satisfeitos com a mudança de comportamento que acreditam o Projeto ter influenciado. Citaram um maior comprometimento com a escola, um aprimoramento da responsabilidade com as obrigações, uma maior facilidade de relacionamento e ampliação da criticidade.

Tema 3 – Objetivos dos pais para seus filhos.

Pergunta 3: Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Tabela XIV – Referente às respostas da pergunta 3 - Entrevista

Pergunta 3: Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Ser profissional	X	X		X					X	
Se dar bem nos estudos	X									
Crescimento como ser humano			X							
Aprenda o espírito de cidadania					X					
Ter responsabilidade						X				
Afastar das drogas e bebidas							X			
Emagrecer								X		
Saúde										X
O filho decide				X						

Não houveram muitas respostas repetidas. A que mais apareceu foi o objetivo visado pelo pai que o filho um dia torne-se jogador profissional, mas a maioria relatou isso como um segundo plano, ou nem citou, o mais surpreendente foi a consciência dos pais quanto as funções do esporte. Mostraram uma preocupação quanto à estruturação para uma vida melhor em sociedade, acreditando que o esporte possa alterar o comportamento e influenciar para aspectos positivos.

O pai entrevistado 5 descreve muito bem a credibilidade de um esporte estruturador:

Eu diria que, nós que sabemos da estatura física dele, ele talvez nunca vai poder ser um jogador de vôlei ou coisa similar, mas o que eu quero que ele aprenda é o espírito de cidadania, espírito de atleta que é aquele cara que joga dentro e fora da quadra, que joga na vida com a sociedade.

Tema 4 – Atividades extras

Pergunta 4: Quais atividades além da escola seu filho(a) pratica?

Tabela XV – Referente às respostas da pergunta 4 - Entrevista

Pergunta 4: Quais atividades além da escola seu filho(a) pratica?										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Inglês		X				X	X			
Trabalho				X						
Futebol			X		X					
Natação			X							
Violão							X			
Vôlei em outro local								X		
Ajuda mãe no trabalho		X								
Atividades do S (colégio parceiro)			X							
Só a escola e o Vôlei no Projeto	X								X	X

Percebemos que a maioria dos alunos praticam atividades extras o Projeto, dos 10 entrevistas, 7 o fazem. E esta é a realidade descrita no desenvolvimento do Projeto, pois com o aumento da violência os pais não gostam mais de deixar os seus filhos na rua, ociosos, eles tem a preocupação de ocupá-los com várias atividades. O preocupante é que o filho talvez nunca aprenda a se aprofundar em algo, pois divide seu tempo com a escola, o vôlei, cursos de inglês, aula de violão, outra modalidade esportiva, além de ter que dividir sua atenção e entusiasmo, não se especializando numa área específica.

Tema 5 – Sociabilização dos alunos.

Pergunta 5: Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tabela XVI – Referente às respostas da pergunta 5 - Entrevista

Pergunta 5: Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Sim para todos	X	X	X	X		X	X	X	X	
Perto de casa não					X					X

Os pais entrevistados transpareceram que os filhos não tem dificuldades de relacionamentos, no Projeto todos relataram que eles tem bastante amigos, a única dificuldade foi para dois entrevistados que enfatizaram não ter jovens perto de suas casas, causando uma dificuldade de amizade. Percebemos com isso uma facilidade de sociabilização.

Relacionado com a pergunta anterior o entrevistado 10 explicitou que sua filha antes tinha dificuldades de se relacionar e com a entrada no Projeto ela está melhor. Caracterizando-a com um grande número de amigos hoje.

Tema 6 – Memória relacionada às emoções.

Pergunta 6: Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Tabela XVII – Referente às respostas da pergunta 6 - Entrevista

Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Decepção de não ser escolhido para jogar em outra cidade	X				X			X		
Viagem para V.		X		X	X			X		
Viagem para C.		X								X
Festas			X							
Ganhar medalhas	X			X		X				
Receber elogios				X						
Internúcleos Regional do ano passado						X				X
Desempenho no vôlei, melhorou							X			
Viagem para H.									X	
Perder jogo de “Lavada”									X	
Estava presente		X	X				X	X	X	X
Não estava presente	X	X		X	X	X				

Analisamos a decepção de não ter sido escolhida para jogar como um fator importante. Os entrevistados 1 e 5 mostraram que isso contribuiu para que se

esforçassem mais para garantir a vaga do campeonato deste ano. Então a “exclusão” do evento, conforme já comentado anteriormente, serviu para uma estruturação dos alunos.

As viagens são os momentos que os pais tem como mais marcantes, acreditamos que seja por estar associado a um orgulho, já que o filho foi escolhido entre tantos e o professor julga-o como merecedor de tal evento.

Tema 7 – Relevância do Projeto na visão dos pais dos alunos do Projeto

Pergunta 7: Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Tabela XVIII – Referente às respostas da pergunta 7 - Entrevista

Pergunta 7: Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).										
Respostas / Entrevistados	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Tirar das ruas / Não estar bagunçando	X		X	X						
Melhorar na escola	X					X				
Processo educativo			X					X		
Ter contato com outras pessoas / Amigos	X								X	X
Melhorar a responsabilidade								X		
Mudou o comportamento	X								X	
Estar querendo seguir carreira		X								
Bom trabalho, sem custo para os pais					X					
Praticar esportes						X				
Melhorar a auto-estima							X			
Ser mais organizado							X			

Analisando as respostas notamos uma preocupação se o filho vai estar na rua, sendo vulnerável à violência, bebida, drogas, bagunça. Eles preferem o vínculo com o esporte ao invés de não saberem com o que e quem o filho está se relacionando. Houve relatos da satisfação de saber que o filho está convivendo com outras pessoas com os mesmos interesses.

Pontuaram também como importante o fato do filho ter melhorado na escola, suas notas, e casam o esporte com um processo educativo que proporcionará melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos alunos e pais do Projeto de Iniciação ao Voleibol, mostraram que associam as mudanças de comportamento às influências geradas. A inclusão, característica mais analisada, foi detectada principalmente no relato dos alunos, e esta disposição parece transparecer em casa, segundo os pais.

É importante salientarmos mais uma vez, quanto a subjetividade desta pesquisa, que apesar de ser pautada em investigações e relatos de pessoas que acreditam na possibilidade do esporte como principal influente, não podemos afirmar tal fato.

Como mostrado nas entrevistas dos pais, eles convivem com outros ambientes, muitos com a escola, o lar, o grupo de amigos, o Projeto de Voleibol e cursos de línguas, aulas de música, outras modalidades esportivas. Com isso seria egoísta e pretensioso demais creditar as influências positivas relatadas como providas de apenas um ambiente, o Projeto.

Este estudo espelhou a importância da preocupação e conscientização dos pais e alunos quanto a formação de jovens mais críticos e sociais. Muitos mostraram acreditar que o esporte é capaz de educar, de formar cidadãos preocupados com seu futuro e bons atuantes na sociedade.

Encerramos aqui este estudo que proporcionou visualizar os efeitos positivos resultados de um trabalho dirigido à estruturação de alunos, guiando assim, à promoção desta preocupação com os valores e ações morais priorizando-os em uma pedagogia de esportes.

Ensinar o esporte apenas por ensinar é tarefa fácil e sem importância na iniciação esportiva, já que da maioria das crianças e jovens que passam por clubes e escolinhas, uma minoria continua nesta atividade e fazem dela seu sustento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Portugal, Edições 70, 1977.
- BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 1984.
- BETTI, M. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- DESILUDIDO. Assim está o jovem brasileiro. *Jornal da Tarde*. 15-03-2002.
- DIMENSTEIN, Gilberto. Jovens mandam dizer que o medo venceu a esperança. *Folha de São Paulo*. 18-05-2003. C12.
- FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: Teorias e práticas da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Pedagogia do Futebol*. Londrina: Ney Pereira Editora Ltda., 1998.
- GUIRALDELLI JR, P. *O que é Pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.
- MONTAGNER, P. C. *A Formação do Jovem atleta e a Pedagogia da Aprendizagem Motora*. Tese Doutorado, UNICAMP, Campinas: SP. 1999.
- _____. *Esporte de competição x educação? O caso do basquetebol*. Dissertação de Mestrado, UNIMEP, Piracicaba: SP. 1993.
- MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico da pesquisa*. São Paulo: Pioneiras, 2002.
- NETTO, P. *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. São Paulo: EPU, 1987.
- NISTA-PICCOLO, V. L. (org.). *Pedagogia dos Esportes*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ORLICK, T. *Vencendo a Competição*. São Paulo: Brasil, Círculo do Livro S. A., s/d.

PARRA F. & SANTOS. *Metodologia Científica*. São Paulo: Futura, 2001.

TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas S.A., 1992.

TUBINO, M. J. G.. *Dimensões Sociais do Esporte*. São Paulo: Autores Associados, 1992, (Col. Polêmicas do nosso tempo, 44)

ZALUAR, A. *Cidadãos não vão ao Paraíso*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.



ANEXOS I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carta de Consentimento

Indaiatuba, 01 de Outubro de 2003

Prezado(a) pai / mãe / responsável

Estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo analisar a influência social provocada pelo esporte no Projeto de Iniciação ao Voleibol. A participação de seu filho (a) / menor de sua responsabilidade, embora voluntária é de grande importância para a obtenção de informações sobre uma mudança de comportamento e para que a pesquisa seja concluída.

A coleta de dados será através de um questionário. Asseguramos que será guardado o anonimato sobre a identificação dos participantes dessa pesquisa.

Espero contar com a sua colaboração e coloco-me a seu inteiro dispor para quaisquer dúvidas que necessitem esclarecimento.

Solicitamos também que assine esta folha de permissão para a realização da pesquisa.

Atenciosamente,

Cássia dos Santos Joaquim
Aluna da Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas
UNICAMP

Eu, _____ concordo com a participação do meu filho(a) / menor de minha responsabilidade nesta pesquisa estando ciente do seu objetivo e da importância da sua participação.

Assinatura do Responsável

Data: ____ / ____ / 2003



ANEXO II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carta de Consentimento

Indaiatuba, 01 de Outubro de 2003

Prezado Sr(a)

Estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo analisar a influência social provocada pelo esporte no Projeto de Iniciação ao Voleibol de Indaiatuba. A sua participação, embora voluntária, é de grande importância para a obtenção de informações sobre uma mudança de comportamento de seu filho(a) / menor de sua responsabilidade e para que a pesquisa seja concluída.

A coleta de dados será através de entrevista. Asseguramos que será guardado o anonimato sobre a identificação dos participantes dessa pesquisa.

Espero contar com a sua colaboração e coloco-me a seu inteiro dispor para quaisquer dúvidas que necessitem esclarecimento.

Solicitamos também que assine esta folha de consentimento da realização da pesquisa.

Atenciosamente,

Cássia dos Santos Joaquim
Aluna da Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas
UNICAMP

Eu, _____ concordo com a participação nesta pesquisa estando ciente do seu objetivo e da importância da sua participação.

Assinatura

Data: ____ / ____ / 2003

ANEXO III**Questionário para alunos**

Idade: _____

Sexo: Fem () Masc ()

1 – O que te fez começar a jogar?

2 – O que para você é mais importante no Projeto?

3 – Como foi sua primeira aula?

4 – Você acredita que todos conseguem participar das aulas e jogar vôlei? Por que?

5 – O que você espera alcançar aprendendo esporte?

6 – Você demorou para fazer amigos aqui no Projeto?

7 – Qual o fato mais marcante para você enquanto está no Projeto? Descreva.

8 – O que te deixa nervoso(a) em um jogo?

9 – O que mais gosta de fazer nos fins de semana e tempo livre?

10 – Você tem amigos perto de casa? E na escola? E aqui no Projeto?

11 – O que você menos gosta no Projeto? Por que?

ANEXO IV**Perguntas seguidas para entrevista com os pais**

Nome: _____

Nome do filho(a): _____

Profissão: _____

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

4 – Quais atividades além da escola seu filho(a) pratica?

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

ANEXO V

**Respostas para questionário aplicado com alunos do Projeto
nascidos em 1990 e 1989.**

1 – O que te fez começar a jogar?

Aluno 1 – Antes de eu começar no Projeto eu era muito interessada no Vôlei então quando surgiu eu entrei.

Aluno 2 – Por que eu gostava muito de vôlei então apareceu esta oportunidade e eu entrei.

Aluno 3 – Eu jogava lá na minha rua, e gostava muito de voleibol e vim aqui no S... (local onde ocorrem as aulas) ver se tinha vaga e tinha daí eu comecei a fazer vôlei.

Aluno 4 – Nunca me dei bem com os esportes que tentei fazer. Mesmo assim entrei no Projeto e adorei, tanto pelos professores, pessoas os compõem, e os alunos, e também pela saúde.

Aluno 5 – Eu fazia vôlei a um pouco de tempo pela prefeitura e eu gostava muito só que lá acabou então comecei a fazer aqui e vi que é muito melhor.

Aluno 6 – Eu assistia aos jogos de vôlei e achava interessante, e depois eu vim ver o pessoal do projeto jogando, se divertindo, então me interessei mesmo a isso.

Aluno 7 – Bom! Eu não conhecia o Projeto, mas sempre gostei de vôlei, e um dia uma amiga da gente nos indicou, e aí o conheci e gostei muito.

Aluno 8 – Eu entrei por ser um Projeto da U... (principal mantenedora), e também por gostar de vôlei.

Aluno 9 – Primeiramente foi uma moça no intervalo da escola ela perguntou para várias pessoas que tinham interesse pelo vôlei e disse que o Projeto R... havia aberto vaga para alunos do S..., então me escrevi e comecei.

Aluno 10 – Gostava muito de ver os jogos de vôlei no S...

Aluno 11 – Porque vim da U..., porque eu gosto de vôlei.

Aluno 12 – Ao saber que o Projeto se tratava de um esporte interessante.

Aluno 13 – Por vir da U...

Aluno 14 – Eu já tinha algum interesse pelo vôlei. Surgiu a oportunidade e eu comecei a jogar no Projeto.

Aluno 15 – A vontade de aprender algum esporte novo.

Aluno 16 – O que me fez começar a jogar, foi a minha vontade de jogar vôlei e quando apareceu a oportunidade de poder estar treinando, eu agarrei-a com todas as forças.

Aluno 17 – Eu comecei a jogar por influência dos meus pais, meu pai ficou sabendo do Projeto pela U... e contou para mim e resolvi começar a freqüentar o Projeto.

Aluno 18 – É que meu pai soube do projeto e achou legal aí colocou meu nome.

Aluno 19 – É quando eu conheci uma amiga aqui no S... me falou que estava no Projeto e eu me interessei a entrar e estou até hoje.

Aluno 20 – Incentivo da família e dos amigos.

Aluno 21 – A ansiedade de vencer.

Aluno 22 – Eu conhecia a professora L... (uma das professoras do Projeto), então observando os jogos me interessei e consegui entrar no Projeto e aqui estou até hoje.

Aluno 23 – Gostar de voleibol.

Aluno 24 – Meu pai ficou sabendo do Projeto na U... e me comunicou da abertura das vagas. Me interessei e ele me inscreveu na própria fábrica.

Aluno 25 – Primeiramente, eu não queria participar pois não gostava muito... depois percebi que era legal as aulas e comecei a freqüentar.

2 – O que para você é mais importante no Projeto?

- Aluno 1 – O desenvolvimento, e eu gosto muito de treinar no R... eu aprendi muita coisa.
- Aluno 2 – Tudo.
- Aluno 3 – A participação, eu não gosto de faltar.
- Aluno 4 – Acho que acima de tudo aprender jogar, acho também que se não conseguir ganhar este jogo fica para o próximo, não adianta ficar triste.
- Aluno 5 – Se divertir, aprender coisas importantes como não usar drogas, fazer amizade...
- Aluno 6 – Pra mim o mais importante é eu estar pensando em coisas boas como o esporte, do que estar na rua, só aprendendo coisas ruins. É também saber dividir, ter união e muito mais.
- Aluno 7 – O importante mesmo é que eu estou fazendo bastante amizades, estou aprendendo bem a jogar vôlei, e acima de tudo aprendendo a ter a união com as pessoas, e estou aprendendo a perder e a ganhar.
- Aluno 8 – Os ensinamentos dos professores.
- Aluno 9 – As amizades e também aprendi a jogar em conjunto além de vez em quando ter algumas recaídas.
- Aluno 10 – Treinar voleibol e conhecer amigos.
- Aluno 11 – Porque os professores não ensinam só vôlei ensinam muitas coisas.
- Aluno 12 – Os jogos e a convivência em grupo.
- Aluno 13 – A prática da cidadania e da atividade física (além das viagens).
- Aluno 14 – A amizade.
- Aluno 15 – A união do grupo.
- Aluno 16 – Estar aprendendo cada vez mais a jogar.
- Aluno 17 – A maneira com que os professores ensinam.
- Aluno 18 – Meus amigos e os professores porque são muito legais e divertidos.
- Aluno 19 – Meus amigos o pessoal é muito legal e eu gosto de todos eles sem contar os professores.
- Aluno 20 – Tudo.
- Aluno 21 – Cada vez mais aprender melhor.
- Aluno 22 – O trabalho em conjunto, a união.
- Aluno 23 – Os ensinamentos dos professores.
- Aluno 24 – Além de praticar um esporte que eu gosto, conheço novas pessoas, me divirto e me distancio do caminho das drogas e da violência.
- Aluno 25 – O modo como nossos professores nos tratam, eles não só apenas nos ensinam a jogar, e sim a sermos dedicados e amigos. Ensinam que a vida não é só vitórias, mas também derrotas.

3 – Como foi sua primeira aula? Gostou?

- Aluno 1 – Eu gostei muito da minha primeira aula, eu conheci gente nova, os professores são muito legais, etc.
- Aluno 2 – A primeira aula eu gostei muito.
- Aluno 3 – Eu adorei porque eu aprendi muitas coisas de vôlei.
- Aluno 4 – Foi muito legal, mas um pouco cansativa.
- Aluno 5 – Foi muito legal; eu gostei muito porque os professores são muito simpáticos e pacientes para ensinar e também amo jogar vôlei.
- Aluno 6 – Foi muito boa, assim que eu cheguei todos me receberam com muito carinho. Eu adorei.

Aluno 7 – Foi um pouco estranha, porque eu era uma pessoa muito fechada, cheguei e não falei com ninguém, mas depois eu fui me acostumando e hoje eu gosto muito.

Aluno 8 – Foi muito boa e gostei muito.

Aluno 9 – Sim, pois comecei com vários amigos que já conhecia, aqueles que não conhecia comecei a me adaptar rapidamente.

Aluno 10 – Muito legal, gostei mas não conhecia quase ninguém.

Aluno 11 – Boa, foi uma experiência muito boa.

Aluno 12 – Sim, foi muito divertido.

Aluno 13 – Ótima, eu vi meus amigos e me deu vontade de voltar.

Aluno 14 – Foi muito legal, no primeiro dia eu não tinha muitos amigos, mas depois eu fiz várias amizades.

Aluno 15 – Foi tudo novidade, eu nunca tinha jogado. Isso dava mais vontade de aprender.

Aluno 16 – Minha primeira aula foi muito divertida, eu particularmente adorei.

Aluno 17 – Mais ou menos, pois eu ainda não tinha amizade com a turma.

Aluno 18 – Meio estranha pois não sabia jogar gostei muito e ainda gosto.

Aluno 19 – Eu adorei sem contar a vergonha que eu tive porque eu não sabia nada, mas depois fui me enturmado.

Aluno 20 – A minha primeira vez foi muito legal. Os professores são muito bacanas.

Aluno 21 – Foi um pouco legal, porque eu não sabia jogar direito, todos ficavam me xingando.

Aluno 22 – Muito divertida e interessante, eu adorei foi um dos melhores momentos da minha vida.

Aluno 23 – Minha primeira aula foi muito legal, gostei muito.

Aluno 24 – Muito divertida. Conheci os professores, os alunos e me interessei pelas aulas.

Aluno 25 – Super legal! Sim!!

4 – Você acredita que todos conseguem participar das aulas e jogar vôlei? Por quê?

Aluno 1 – Eu acredito que sim, porque todos nós temos a capacidade de conseguir nossos objetivos.

Aluno 2 – Sim, porque todos tem capacidade.

Aluno 3 – Sim, porque os professores ensinam muito bem e não tem quem não consiga.

Aluno 4 – Infelizmente, não é a maioria que consegue jogar vôlei pois são poucas vagas.

Aluno 5 – Sim, porque o vôlei é muito simples é só ter força de vontade.

Aluno 6 – Não. Porque muitos não tem interesse a se esforçar e Ter força de vontade. Às vezes ser falta de se enturmar.

Aluno 7 – No meu modo de pensar, eu acho que realmente tem pessoas que se interessam, e tem aqueles que nem ligam, mas pra essas pessoas faltam muita força de vontade e interesse pelo vôlei.

Aluno 8 – Sim, pois as aulas são muito bem feitas. Só não consegue quem não quer.

Aluno 9 – Sim, basta ter interesse e gostar de vôlei.

Aluno 10 – Sim ,todos gostam de jogar e treinar vôlei.

Aluno 11 – Não, porque existe gente que não se dedica muito às aulas.

Aluno 12 – Sim, porque as aulas não são difíceis, só basta ter força de vontade.

Aluno 13 – Se quiser sim, a não ser se tiver uma deficiência.

Aluno 14 – Sim, porque tem alunos que tem um certo interesse pelo vôlei, é isso que ajuda.

Aluno 15 – Nem todos, porque nem todos se esforçam alguns estão aqui para passar o tempo.

Aluno 16 – Não, porque falta vontade de algumas pessoas de jogar...

Aluno 17 – Sim, porque os professores ensinam de forma divertida, e todos conseguem aprender facilmente.

Aluno 18 – Sim, porque todos tem vontade e capacidade.

Aluno 19 – Sim, porque todos tem vontade de aprender.

Aluno 20 – Sim, por causa do incentivo.

Aluno 21 – Porque tem que ter força de vontade.

Aluno 22 – Sim eu acredito que sim, pois se tiver interesse no que faz se consegue tudo.

Aluno 23 – Não, pois alguns tem muita má vontade.

Aluno 24 – Não, pois tem pessoas que não se interessam pelas aulas, não fazem direito e atrapalha quem quer fazer.

Aluno 25 – “Não” porque há pessoas que não gostam muito de exercícios e acabam atrapalhando os jogos.

5 – O que você espera alcançar aprendendo esporte?

Aluno 1 – Eu pretendo alcançar muitas coisas com o esporte. Ex: ser uma boa jogadora de vôlei.

Aluno 2 – (aluno não respondeu).

Aluno 3 – Eu espero ser uma jogadora ou uma professora de vôlei.

Aluno 4 – Muita saúde, acho que se um dia conseguir jogar como uma profissional isso seria apenas um resultado do treino.

Aluno 5 – Muita saúde, e quem sabe ser uma profissional.

Aluno 6 – Eu espero poder passar para as pessoas não caírem na conversa do “mundão”, e praticar algum tipo de esporte.

Aluno 7 – Eu espero passar para as pessoas como é bom praticar um esporte, se divertir, brincar e não ir para o mau caminho.

Aluno 8 – Amizade, novos conhecimentos.

Aluno 9 – Chegar a um nível mais elevado do vôlei.

Aluno 10 – Não espero de um profissional, só aprender a jogar bem.

Aluno 11 – Ser um profissional.

Aluno 12 – A convivência em grupo e a jogar.

Aluno 13 – Amizade e resistência física.

Aluno 14 – Eu espero alcançar muitas amizades.

Aluno 15 – Espero conseguir sempre mais aprendizado, pois na minha idade todos só pensam em zuar. E o esporte é um bom caminho para seguir.

Aluno 16 – Conhecer pessoas novas, aprender sempre mais.

Aluno 17 – Ter uma vida mais saudável, e ser alguém na vida.

Aluno 18 – Ser uma jogadora profissional que viaja fora do Brasil e tudo.

Aluno 19 – Eu quero ser um profissional ou então alcançar os limites dos meus professores.

Aluno 20 – (aluno não respondeu).

Aluno 21 – Eu espero, um dia, ser jogar oficial de vôlei masculino.

Aluno 22 – Espero alcançar uma vida longe da violência e das drogas sendo uma ótima pessoa.

Aluno 23 – Amizade, etc.

Aluno 24 – Me distanciar do caminho da violência, das drogas e fazer novos amigos.

Aluno 25 – Aprender a jogar melhor para tentar vaga em times oficiais.

6 – Você demorou para fazer amigos aqui no Projeto? Por quê?

Aluno 1 – Eu não demorei muito para fazer amigos, na primeira, segunda aula eu já tinha amizade com quase todo mundo.

Aluno 2 – Eu demorei porque eu não falava muito então eu demorei.

Aluno 3 – Não porque aqui no Projeto nós somos bem vindos todos ajudam uns aos outros então é fácil fazer amigos aqui.

Aluno 4 – Não, pois já conhecia a Maiara e a Juliana através delas iria conhecer o resto do grupo.

Aluno 5 – Não, pois todos são muito simpáticos e legais.

Aluno 6 – Não, porque já conhecia alguns e porque eles já chegam puxando conversa, e então foi muito rápido.

Aluno 7 – Um pouco, porque como eu disse eu era uma pessoa muito fechada, não falava com ninguém, mas hoje eu já tenho bastante amigos.

Aluno 8 – Não, pois as pessoas eram muito legais.

Aluno 9 – Não, porque são pessoas com o mesmo interesse jogar vôlei e compartilhar alegria.

Aluno 10 – Não, porque a professora me apresentou a várias pessoas.

Aluno 11 – Não, todas as pessoas eram legais.

Aluno 12 – Não, porque muitas pessoas são legais e interessantes.

Aluno 13 – Não, a maioria dos alunos já conhecia de outros lugares.

Aluno 14 – Sim, porque eu sou tímido.

Aluno 15 – Mais ou menos, pois eu já conhecia algumas pessoas. Eu era muito nojento, mas no Projeto que eu aprendi a conhecer as pessoas antes de julgá-las.

Aluno 16 – Não, no primeiro dia de aula eu conquistei muitos amigos.

Aluno 17 – Sim, pois eu sou muito quieta.

Aluno 18 – Não, porque gosto muito de conversar e brincar.

Aluno 19 – Não, eu sou muito enturmado fui me apegando com o pessoal e conheci muitos amigos até (não entendi o que está escrito)

Aluno 20 – Demorei porque eu sou muito quieto e não converso.

Aluno 21 – Não, foi rápido para eu fazer amigos.

Aluno 22 – Não demorei, mas amizade verdadeira eu conquistei com o tempo, porque eu não andava não se enturmava com todos.

Aluno 23 – Não, no primeiro dia já conquistei vários amigos.

Aluno 24 – Não, porque todos fazem a aula se divertindo e procurando novos amigos.

Aluno 25 – Não, pois já conhecia muitas pessoas que eram da minha escola.

7 – Qual o fato mais marcante para você enquanto está no Projeto?

Aluno 1 – O fato mais marcante foi quando eu fui para H., foi um dos dias mais legais do Projeto.

Aluno 2 – (aluno não respondeu)

Aluno 3 – Marcou mais em mim os jogos lá em H. e Vinhedo porque eu fui escolhida.

Aluno 4 – Quando eu fui para V. (mesmo não sendo para jogar) pois foi a única vez que eu viajei através do esporte, por enquanto.

Aluno 5 – Foi quando fui chamada para ir para C., pois a vaga de C. é muito disputada e eu consegui ir.

Aluno 6 – É a união que temos, quando precisamos de alguma coisa para participar de i... (campeonato realizado pelo Projeto). É legal porque todos nós corremos atrás com muita força de vontade.

Aluno 7 – Pra mim os fatos mais marcantes foram quando eu entrei no Projeto, quando fomos pra H... (bairro onde está o outro núcleo) e V... (cidade onde está outro núcleo), e

também o que me marcou e me deixou muito feliz foi a união das pessoas com o Projeto.

Aluno 8 – Ida a C.. Eu fui chamado para ir jogar em C., foi muito bom.

Aluno 9 – C.

Aluno 10 – Não sei, mas lembro do dia em que a professora C... não queria largar do microfone.

Aluno 11 – As convocações para os jogos.

Aluno 12 – A vitória em V..., foi o jogo mais demorado e muito emocionante.

Aluno 13 – A primeira frustração, íamos para C... e a viagem foi cancelada de última hora.

Aluno 14 – É ver as pessoas aprender a jogar voleibol.

Aluno 15 – Quando foi escolhido quem ia para C... e tudo que aconteceu lá.

Aluno 16 – As viagens, os amigos, etc...

Aluno 17 – A viagem que fizemos para assistir o time profissional feminino do ...

Aluno 18 – Quando fui para C.. O quarteto feminino ficou na série A só que ficou no 5º lugar, mas foi uma vitória enorme.

Aluno 19 – Quando eu ganhei um cartãozinho amarelo com uma estrela e quando saímos para jogar fora que é muito legal e conheço muitos amigos.

Aluno 20 – Tudo.

Aluno 21 – O fato de jogar, em diversas cidades.

Aluno 22 – A competição que estivemos em H..., pois foi o dia que eu consegui me superar.

Aluno 23 – Viagens, amigos, etc.

Aluno 24 – Foi quando viajei para C... para jogar no I...

Aluno 25 – C... – a ida a C... no ano passado... existiram outras também.

8 – O que te deixa nervoso(a) em um jogo?

Aluno 1 – O que mais me deixa nervosa é quando eu estou jogando e uma pessoa fica nervosa comigo isso também me deixa nervosa e eu não consigo me enturmar no time direito.

Aluno 2 – Tudo porque você tem a responsabilidade no vôlei.

Aluno 3 – Quando eu to em um jogo e não consigo me sair bem, mas eu penso e falo agora eu vou jogar pra valer.

Aluno 4 – Quando começam a brigar sem a mínima razão.

Aluno 5 – Algumas pessoas acham que são perfeitas, e você não pode errar que essa pessoa começa te xingar.

Aluno 6 – A falta de diálogo, às vezes deixamos de fazer muitas coisas boas, pela falta de diálogo.

Aluno 7 – Eu acho que é a falta de diálogo e muita insegurança.

Aluno 8 – As pessoas que me assistem, esperam os jogos.

Aluno 9 – Quando nós estamos perdendo e todos começam a ficar nervoso e errar muito.

Aluno 10 – Saber que meu amigo não está afim de jogar.

Aluno 11 – Quando eu erro.

Aluno 12 – As pessoas.

Aluno 13 – A persistência de um erro meu ou de meu colega.

Aluno 14 – Ver uma pessoa xingando outra pessoa do mesmo time.

Aluno 15 – Quando o jogo não sai.

Aluno 16 – Jogar com pessoas que não se esforçam e persiste em errar.

Aluno 17 – Quando uma pessoa começa a implicar com a gente, ela tenta ensinar mas acaba passando do ponto.

Aluno 18 – Ansiedade de jogar e com medo de errar.

Aluno 19 – A ansiedade de jogar.

Aluno 20 – Alguém que está fazendo algo errado e fala que o erro foi meu.

Aluno 21 – Os pontos.

Aluno 22 – A falta de união, pois o conjunto deve ser unido.

Aluno 23 – Errar, a torcida, as reclamações.

Aluno 24 – Quando um parceiro, ou o próprio time, começa a errar consecutivamente num jogo.

Aluno 25 – A pessoa errar a mesma coisa várias vezes, e sempre continuar errando.

9 – O que mais gosta de fazer nos fins de semana e tempo livre?

Aluno 1 – Eu gosto de jogar vôlei, todo domingo a tarde eu e minhas colegas jogamos vôlei na rua.

Aluno 2 – Jogar vôlei ou brincar no computador.

Aluno 3 – Jogar vôlei.

Aluno 4 – Descansar, passear e brincar.

Aluno 5 – Gosto de jogar vôlei com os meus colegas.

Aluno 6 – Eu gosto de nadar, dançar e além de tudo jogar vôlei. E gosto muito também de brincar de alguma coisa.

Aluno 7 – Eu gosto de me juntar com o pessoal lá da minha rua e jogar alguma coisa, como vôlei, queimada, enfim, gosto de me distrair com alguma coisa.

Aluno 8 – Jogar vôlei, passear, dormir.

Aluno 9 – Dormir, jogar jogos de computadores em rede e etc.

Aluno 10 – Jogar vôlei, passear com minha família.

Aluno 11 – Jogar vôlei ou futebol.

Aluno 12 – Jogar vôlei e dormir.

Aluno 13 – Sair com os amigos.

Aluno 14 – Jogar vôlei e nadar.

Aluno 15 – Sair com meus amigos e jogar bola. Me divertir.

Aluno 16 – Nos sábados eu vou ao shopping. Nos domingos eu vou para o parque ecológico. E nos tempos livres eu gosto de dançar (axé).

Aluno 17 – Jogar vôlei e sair com meus amigos(as).

Aluno 18 – Ir no Shopping, ficar na minha casa e na casa da minha vó.

Aluno 19 – Ir no shopping, jogar vôlei e futebol.

Aluno 20 – Andar de bike e jogar bola.

Aluno 21 – Jogar vôlei de areia.

Aluno 22 – Jogar computador e ir na casa de meus amigos.

Aluno 23 – Sair, ver TV, escutar música.

Aluno 24 – Jogar jogos de computador em rede e assistir TV.

Aluno 25 – Sair, jogar jogos em rede no computador e outros.

10 – Você tem amigos perto da sua casa? E na escola? E aqui no Projeto?

Aluno 1 – Eu faço amizade em todos os lugares que eu vou, em H... eu fiz bastante amizade.

Aluno 2 – Eu tenho amigo na escola, perto de casa e aqui no Projeto.

Aluno 3 – Sim, eu gosto de ir na casa da T... (aluna) e da D... (aluna) para jogar vôlei.

Aluno 4 – Sim, tenho amigos aonde eu vou.

Aluno 5 – Sim; sim; sim.

Aluno 6 – Tenho amigos perto da minha casa, na escola e também muitos no Projeto.

Aluno 7 – Sim, eu tenho bastante amigos perto de casa, na escola e aqui no Projeto.

Aluno 8 – Na minha rua não, mas no Projeto e na escola sim.

Aluno 9 – Sim, sim, sim.

Aluno 10 – Sim, tenho muitos amigos no Projeto, na escola.

Aluno 11 – Sim.

Aluno 12 – Sim, perto de casa, da escola e aqui no Projeto.

Aluno 13 – Nos três lugares.

Aluno 14 – Sim, eu tenho amigos perto da minha casa, na escola e no Projeto.

Aluno 15 – Sim, converso com todos no Projeto.

Aluno 16 – Perto de casa não tenho muitos amigos. Agora na escola e no Projeto tenho vários amigos.

Aluno 17 – Tenho alguns amigos perto de casa, vários na escola e não muitos no vôlei.

Aluno 18 – Sim, sim, sim.

Aluno 19 – Sim, sim, sim.

Aluno 20 – Tenho na minha rua e na escola e no Projeto.

Aluno 21 – Perto de casa tenho muitos, na escola tenho muitos, no Projeto tenho muitos.

Aluno 22 – Sim, tenho amigos perto de casa e na escola, mas aqui no Projeto é que eu tenho os verdadeiros amigos.

Aluno 23 – Sim.

Aluno 24 – Sim, sim, sim.

Aluno 25 – Sim, sim, sim.

11 – O que você menos gosta no Projeto? Por quê?

Aluno 1 – Eu não gosto dos dias que eles falam quem vai para as viagens, eu fico muito nervosa.

Aluno 2 – Eu não gosto que os alunos fiquem brigando com alguém porque errou, porque todos erram.

Aluno 3 – Eu não tenho nada, que eu não gosto no Projeto.

Aluno 4 – Acho o Projeto maravilhosos, e não tenho motivo para não gostar.

Aluno 5 – Eu acho o Projeto super perfeito, tem duas coisas que eu não gosto, o tempo é pouco e só vai até os quatorze anos.

Aluno 6 – O pouco tempo que temos, tipo que só vai até os 14 anos. Porque, dependendo da idade que você consegue entrar, por menos que espera, já acabou o seu tempo.

Aluno 7 – O que eu menos gosto é que só pode ficar até os 14 anos, e o pouco tempo na semana.

Aluno 8 – O tempo de treino, só 2 horas por semana.

Aluno 9 – Feriado, pois fico sem fazer nada o dia inteiro.

Aluno 10 – Nada, gosto de tudo.

Aluno 11 – As pessoas que criticam você mas erram mais que você.

Aluno 12 – Quando não dá tempo de jogar.

Aluno 13 – As aulas poderiam ser mais prolongadas.

Aluno 14 – De algumas pessoas ter preconceito com outras pessoas que não sabem jogar.

Aluno 15 – Quando o grupo briga, ou alguém começa a falar mal de alguém.

Aluno 16 – O tempo. Porque quando a aula está ficando gostosa temos que ir embora.

Aluno 17 – Não gosto do fato de que eles (professores) tenham de escolher alguns alunos para ir nos campeonatos, gostaria que todos pudessem ir também.

Aluno 18 – Quando não dá para a gente jogar.

Aluno 19 – De quando não dá para a gente jogar mas vale a pena o treino.

Aluno 20 – (aluno não respondeu).

Aluno 21 – Dos exercícios, porque é demorado e às vezes não dá para ter jogo de vôlei.

Aluno 22 – Os dias que não tenho aula de vôlei, porque fico em casa sem fazer nada e não vejo meus irmãozinhos.

Aluno 23 – Não sei?

Aluno 24 – Quando tem feriado em um dia de aula, pois não faço nada no dia.

Aluno 25 – Quando não há aulas por causa de feriados, e outros.

ANEXO VI

Entrevista com os pais

Entrevistado 1

Nome: O. G.

Nome do filho: J. D. G..

Profissão: Operador de máquina.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Com certeza... Positivo, sempre positivo. Ele é muito empolgado, ele quer vir uma hora antes do início das aulas, do treino, ele quer vir uma hora antes. Ele quer o mais rápido possível, ele chega da escola meio dia almoça correndo, já quer trocar de roupa e vir. É muito incentivado.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Com certeza... mudou muito, com certeza... positiva, quando ele iniciou o Projeto ele era muito acanhado, muito tímido, ele mudou muito o comportamento dele.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

O objetivo que a gente espera é que ele se dê bem muito primeiramente no estudo, né? O que a gente espera, mas a gente quer que ele pense em seguir alguma coisa, o vôlei tá influenciado muito, ele tá incentivado muito no vôlei.

Ele não pensa nisso no momento, mas ele quer ser um profissional, com certeza.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Só vôlei mesmo e a escola.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem, bastante amigos... amigos na escola... também (no Projeto).

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

O marcante que eu não estava presente é que ele teve uma decepção o ano passado porque ele não foi pra C..., ele até chorou muito, né? E agora ele tá muito incentivado, pra ir agora ele tá, nossa tá, empolgado... e as medalhas que ele tá ganhando, que nem ele chegou em casa no Domingo... foi Domingo, né? A primeira coisa foi mostrar a medalha que ele ganhou e mostrar a camisa que o professor Marcos deu pra ele, ele pediu, acho que de tanto insistir aí deram a camisa pra ele.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

De tudo, né? De ele não ficar na rua, da escola, ele melhorou muito, é, dos amigos, o comportamento dele mudou muito, importante e não só pra ele e pra todos os que estão participando.

Entrevistado 2

Nome: A. C. S.

Nome do filho: J. C. S.

Profissão: Desempregado

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta bastante / Positivos, ela tá querendo seguir carreira.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Melhorou mais, porque ela fala bastante do Projeto e quer seguir, “porque é bom, porque não sei o quê”, queria ir até atrás de outros para caso fosse de parar aqui pra ir atrás de outro grupo, mas vamos esperar pra ver o que vai acontecer / Reflexo do Projeto / Positiva.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Que ela siga carreira... se for possível.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Ela faz inglês, vôlei e escola e ajuda a mãe dela no salão

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem / na escola também / também bastante.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

O que eu estava presente foi Domingo passado e aquela vez em C também, que eu fiquei com vontade de ir, não deu pra ir, mas ela comentou bastante que é bom, isso e aquilo, e aqui a gente deu pra participar de uns treinos aí gostei, foi legal.

Foi lá de C que ela comentou: foi muito bom, tal, muito legal lá.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Pra ela foi bom porque ela tá seguindo, tá querendo seguir, então, pra ela foi bom pra caramba e ela de um modo ou de outro não fala de outra coisa, a não ser isso aí, desiste até das outras coisas que tem para ir atrás do Projeto.

Entrevistado 3

Nome: G. B. T.

Nome do filho: H. J. C. T.

Nome do sobrinho: R. H. C.

Profissão: Técnico de segurança do trabalho.

Tenho filho e sobrinho participando do grupo e ao meu ver este trabalho ajuda bastante no comportamento deles tanto familiar como na sociedade, por quê? Porque é um processo educativo realmente e a gente vê que realmente contribuiu bastante pra evolução deles como ser humano e...

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta sobre as aulas, e o que foi de positivo, negativo, onde erraram, onde acertaram, eles comentam muito.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Houve sim uma mudança e essa mudança foi pra melhor, mudança positiva, principalmente o R. (sobrinho) que no caso ia muito mal na escola e quando ele veio morar comigo, já é questão de uns 5 ou 6 anos atrás, ele tinha bastante problemas na escola e a gente vinha tentando ajudar da melhor maneira possível, tentando ajudar em casa e tal, e com a vinda dele para o grupo, isso aí melhorou bastante, aí que ele viu realmente o rendimento dele como melhorou bastante na escola, o comportamento.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Crescimento como ser humano, isso aí é o que mais importa hoje, se sair um profissional muito bem, se não sem problema nenhum.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

O vôlei e escola. O R. (sobrinho) pratica natação, o H. (filho) ele joga em um time, futebol de campo e também tem as atividades do S. que eles fazem, os dois fazem.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Sim, ambos tem amigos perto de casa / na escola também / e no Projeto também.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Naquela festinha que teve aí da venda de doces, tudo, e coisa e tal, a participação deles foi bastante importante, eles participando ali, vendendo e tal, a gente via que eles se esforçaram bastante, tanto em para arrecadar prendas e coisa e tal, a gente viu o envolvimento que eles teve foi bastante importante, isso é gratificante pra família, ver que o filho tá tentando ajudar da melhor maneira possível, tentando ajudar o grupo e sabendo que eles vão poder contribuir com alguém também que tá precisando muito desta prenda.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Coisa negativa com certeza não traz que é uma prática de esporte, é um processo educativo, também, e só traz coisas boas, momentos bons para eles. É tá retirando essas crianças, não só os dois, de uma maneira geral, retirando essas crianças um tempo da rua e tá se ocupando com alguma coisa que é útil, realmente é muito importante, nem tem como dizer assim, o qual é realmente a importância, mas é vários fatores, só de tirar eles da rua, saí da rua, soltando pipa, jogando bola na rua, isso aí já ajuda bastante, assim ocupa os meninos e realmente eles fica esperando o momento de vir pra cá pra tá participando do... é muito importante.

Entrevistado 4

Nome: L. P.

Nome do filho: A. P. S.

Profissão: Desempregada (costureira).

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta muito / positivo... Ah! Ele fala que é muito bom tá no Projeto R, no Vôlei, né? E que ele adora, que ele adora muito.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Não normal / Não ele deu assim uma boa melhorada, porque depois que ele entrou aqui eu acho que melhorou ele pra melhor, muito melhor do que ele antes, que ele ficava aqui com os coleguinhas pra rua. Melhorou bastante.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Isso aí eu acho que mais seria com ele, né? Eu acharia bom se ele pudesse ser um profissional, né? Mas daí eu acho que isso ficava ao critério dele, pra ele decidir o que ele achava melhor pra ele do, desse daí que você tá falando.

Eu não me meto muito na vida dele não, porque eu acho que ele é muito responsável, pra mim tá me metendo na vida dele, né? Eu acho que ele é muito responsável pela idade que tem.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Ele estuda, faz o vôlei aqui, trabalha à noite.

É a noite que ele trabalha e estuda de manhã, eu até tô preocupada, né? Com essa viagem de C assim, às vezes eu estou preocupada da mulher dispensar ele por isso.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem, vários / também / também.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Um momento assim que foi especial pra ele? O que ele comentou comigo foi dessa última vez que ele ganhou a medalha e quando ele recebe muito elogio, é isso que ele fala pra mim. Aí ele fica feliz e eu também fico.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Positiva, né? Porque pelo menos não tá na rua bagunçando, né? Positiva sim.

Entrevistado 5

Nome: C. L.R.

Nome do filho: C. G. R.

Profissão: Operador de Sufonação.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Muito / bastante positivo / ele tem comentado muito a respeito assim, de quanto ele cresce como pessoa, pelo meio, pelas amizades, tanto no aspecto físico, quanto no aspecto social e também até de saúde, pelo que é passado pra ele, pelo que ele pega aqui, inclusive ele tem até nos ensinado em casa alguma coisa, né? A gente tem aprendido muito com ele.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Ele tão cedo, tão cedo, ele começou a participar, desde a época do prezinho que ele já vem participando das escolinhas de futebol, né? De acordo com o crescimento dele e com a idade, só que uma coisa que serviu muito aqui é que trabalhou a ansiedade dele, que ele era uma criança muito ansiosa, né? Ainda continua sendo, mas melhorou e muito, né? Esse lado eu diria que é o lado que mais ele cresceu, de saber dar tempo ao tempo, de entender quando se ganha e quando se perde, que às vezes perdendo também se ganha, né? E isso ele tem entendido muito, que ele era aquela criança que quando chegava em casa, quando perdia um campeonatinho, qualquer coisa chorava o dia inteiro, ficava se batendo, hoje não, ele já entende e fala assim: “olha, valeu! Os caras... nós ficamos em segundo lugar porque os caras realmente é melhor que a gente, eles tem uma estrutura melhor, então ele tá conseguindo a Ter mais conceito, concepção das coisas / sem dúvida / positivas.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Eu diria que, nós que sabemos da estatura física dele, ele talvez nunca vai poder ser um jogador de vôlei ou coisa similar, mas o que eu quero que ele aprenda é o espírito de cidadania, espírito de atleta que é aquele cara que joga dentro e fora da quadra, que joga na vida com a sociedade. E isso que a gente espera dele.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Pratica futebol também, o vôlei e a escola...

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Poucos em vista da distribuição da idade, né? Mas ele tem vários amigos, mas não tão próximos, porque se falando em I é longe, porque quando mora em um bairro, no outro, mas tem vários amigos. Bastante da escola e muitos outros de fora também, como ele participa de um trabalho em comunidade, então ele participa junto, também tem vários outros fora esporte / bastante, bastante.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

É ele não aprofundou muito, mas o que ele comentou muito, que ele ficou bastante satisfeito foi com essa ida em V, que quando foi da outra vez pra C ele não pode ir, foi daí que eu falei pra você que daí pra cá trabalhou muito a ansiedade dele, que ele estava até entendendo, é que ele falava: “Oh! Pai, pela nossa demonstração, pelo que foi lá, eu

gostaria muito de ir em C, porque em V já foi maravilhoso, imagina lá como que é, né?” Então eu, infelizmente, porque era horário de trabalho não pude tá presente, mas deu pra sentir o seguinte, que muitas coisas boas devem Ter acontecido, embora tenha ficado em segundo lugar, mas pra ele foi uma vitória e tanto.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Olha, nos dias de hoje é muito importante que você consiga entender o que é um pequeno, um grande, um mega projeto, né? A gente vê assim que é um grande projeto, embora tá mais centralizado em C, São Paulo, e distribui que nem aqui nós aqui e V, mas o que eu vejo de grande nele, dentro da nossa realidade é o fato de trazer benefício grande com pouco custo, o que na cidade normalmente não temos, nós temos muito aonde colocar os filhos, mas às vezes com um custo que tá longe da nossa capacidade e isso, que nem eu no caso, que tenho quatro filhos, eu não posso dar uma estrutura dessa se fosse pago pra todos, né? Então, esse lado é um lado que eu acho fundamental, que é aquele: um produto com qualidade, com dignidade e sem tá enfiando a mão no bolso diretamente, né?

Às vezes tem que doar alguma coisa, que nem agora o caso do agasalho e tal, mas são momentos esporádicos, não é todo dia que tem que pagar, pagar, pagar, não tem um carnê chegando na casa da gente.

Então não sendo materialista, mas falando assim de uma realidade, isso é um lado bom. Isso é uma coisa que precisa ter não só para os nosso filhos, mas que tivesse pra todos, assim aberto pra todos, quem sabe um dia.

Entrevistado 6

Nome: N. G.

Nome do filho: E. N. G.

Profissão: Motorista.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta, chega conta tudo que acontece, se foi bem, se foi mal, se a professora elogiou, se o professor criticou ela, comenta sim, bastante / não, são positivos os comentários.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Mudou, mudou que eu acho que o Projeto ele ensina a disciplina, né? Não é só vir aqui e treinar, tem disciplina, tem as regras, tem horário pra cumprir, tem tudo isso, e com isso também em casa é quase a mesma coisa, eu explico pra ela: “Você não tem horário lá onde você joga? Aqui você também tem horário.” Então isso ajuda. / É reflexo do Projeto? Não é positiva, negativa não presto muita atenção não, acho que não tem negativa, não, são positivas.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Então, é o que eu falei, ela tá aqui não... se um dia ela for profissional do vôlei parabéns, né? Mas é mais a proposta de passar que tem que aprender, que tem que ter disciplina em tudo que ela vai fazer, tem que ter horário, cumprir horário e procurar ser sempre... fazer bem feito pra poder ter. Que nem essa viagem pra C, se ela não fazer bem feitinho, não seguir a disciplina da escola ela não iria, né? Então é isso que eu passo pra ela.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

De esporte ela não faz nenhuma / tem curso de inglês... e a escola.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem, ela tem bastante amigos / na escola também / no Projeto aqui como eu não conheço muito, é a primeira vez que eu venho, mas eu acho que ela tem bastante amiga, até de SP ela tem amiga, a outra Evelyn, ela fala muito, que faz parte também do Projeto de SP é amiga dela, ela tem bastante amiga sim.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Ah! O que ela comentou comigo foi a primeira medalha que ela ganhou, ela até guarda as medalhas, fala: “Essa medalha é a mais legal”. Que ela fez esforço pra ganhar, foi a primeira medalha que ela ganhou, acho que foi legal... Aqui do vôlei... Foi aqui mesmo em I quando veio o outro, o outro, como que é o nome lá de SP, né? H, veio aqui que ela ganhou uma medalha / isso, foi no R do ano passado.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Eu acho, que é lógico, que tudo que ela vem fazer de esporte é importante, já que ela tá no R, aqui no Projeto R, e acho que é muito importante. Pra ela ajuda até na escola também, porque fica com uma mentalidade diferente do ano antes que não fazia nada, agora pratica um esporte fica com a mente mais aberta, parece que melhorou até na escola, até as notas dela melhorou. Eu acho que é muito importante sim, tanto pra ela como para os outros.

Entrevistado 7

Nome: O. B.

Nome do filho: W. A . B.

Profissão: Operador de empilhadeira.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta, alguma coisa ele comenta / mais o que ele comenta é sobre quando tem uma atividade extra, né? Por exemplo, vai fazer alguma atividade para arrecadar fundos para ajudar no Projeto, né? Aí sim ele comenta, agora assim a gente também não conversa muito, porque eu sou um pai meio estouradão sabe? Então não tenho papo com ele.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Ele continua do mesmo jeito que era, briga bastante com a irmã, né? Briga bastante com a irmã, que mais? É... às vezes, né? Fica aqui até depois do horário, né? Por exemplo, termina o Projeto, costuma terminar 3:30h (tarde), não é isso? Aí ele tá chegando em casa tipo 5h (tarde), diz que fica aqui jogando com os amiguinhos, né? Entendeu? Então, é isso aí que acontece / eu acho positivo pelo seguinte, porque tá aqui jogando, mas eu acho negativo porque ele tem um horário pra sair daqui, então aquele horário que ele saiu daqui, a gente tá esperando ele chegar em casa, daí se não chega a gente fica já preocupado, pensando: onde tá, será? / Não, não é porque não é só aqui que eu

tenho esse problema com ele, né? Eu tenho problema na escola também, como eu acabei de falar para vocês. Às vezes ele sai e custa pra chegar em casa e aí eu já... Porque lá em casa é assim, eu vou dando serviço: “Vamos lavar o carro.” Ele não faz tudo que eu peço pra fazer, mas alguma coisinha ele faz, entendeu? Então acho que isso faz com que ele esteja ficando fora disso aí, fora de casa, né? “Porque se eu for lá em casa tem que trabalhar, né?” E é melhor, né? Eu também, às vezes eu venho fazer ginástica aqui, gostaria de ficar na piscina até umas meio dia, depois chegar em casa pegar o almocinho e tudo, né? ... Então, às vezes eu venho aqui fazer hidrogenástica, às vezes eu sinto vontade de ficar até mais depois do horário, mas eu sei que tem as obrigações lá, então, então acho que isso aí é negativo, porque a gente espera que ele saia daqui e vá embora para casa, a gente fica esperando aquele horarinho chegar, se não chega eu dou bronca, entendeu?

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Eu gostaria que ele alcance com as aulas? É o que eu espero, né? Que ele tá aqui no Projeto e é um investimento que a gente tá fazendo, então pra ele mesmo, né? Em relação ao esporte, porque a gente sabe que o esporte é saudável, né? E ele não vai partir para outras, para outras coisas no mundo que oferecem, né? Coisas pior, que as drogas, né? A bebida e outras coisas mais que destroem e o esporte não, o esporte é lazer, é alegria, né? A gente acredita nisso aí. Como é que eu estou fazendo agora hidro aí, né? Hidrogenástica, já faz um ano e meio que eu estou fazendo... dá mais motivação, aumenta a auto estima, então eu acho que é isso aí que eu penso.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Violão e inglês tá fazendo, o que tá apertando, talvez ano que vem não vai dar pra gente tá pagando. Vamos ver?

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem, os vizinhos lá, né? / Eu acho que o Waldemar tem, não sei se é amigos, se pode dizer amigos, porque amigos na vida da gente são poucos, né? Amigos que você pode botar a mão, confiar, acho que isso aí que ele ainda não conseguiu ainda se decidir, ele ainda vai demorar um tempo pra ele... tem o grupo sim. / Ah! Tem, sempre tá bem amparado de coleguinhas em volta, né? Eu acho que às vezes eu nem acho que é bom isso aí, né? Às vezes não acho que é muito bom tá rodeado de amigos, porque às vezes parece ser o líder e não sei se é bom, né? Liderar, líder é meio complicado, ser líder não é fácil não.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Momento marcante? Eu não lembro viu? Assim não lembro / Acho que é o desempenho dele aí no vôlei, né? Que a gente vai brincar de vôlei, aí a gente tem uma dificuldade, né? E a gente vê que ele tá dominando, fazendo jogadas que os outros não conseguem fazer, às vezes eu vejo aí, né? Eu acho que isso aí é marcante, né?

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Eu acho que tem importância sim pelo desempenho dele assim, na vida, né? Profissional também e assim também, assim, fisicamente, mentalmente, né? Pra ele desenvolver as suas atividades na escola, no dia a dia, né? Ter mais ânimo, mais... mais garra pra fazer as coisas, mais vontade, né? Eu acho que, ter mais assim, penso assim, um pouco pra ele saber se organizar mais, que, eu, eu, eu, como eu sou meio desorganizado na vida e

quem sabe o esporte, essas atividades ele, ele se sinta mais organizado, né? Mais com prazer de fazer as coisas, né? Fazer com mais amor, né? Ter mais assim é... campo, assim pra ver, né? Ver mais amplo, ter uma visão mais ampla das coisas, né? E sentir mais vontade de viver, o que é aquela garra, eu acho que é isso aí que é importante, né? Viver os momentos que está presente aqui nesse mundão, aproveitar bem, né? Da vida, né? Que a vida é uma coisa preciosa que Deus nos deu, e que nem ninguém tem direito de roubá-la, eu acho que isso aí que é importante.

Entrevistado 8

Nome: A.F.

Nome do filho: A F. R

Profissão: Monitora multifuncional.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta mas é pouco, ela gosta de comentar com o irmão, né? Porque os dois gostam de... ele também joga vôlei, né? Eles gostam, então eles comentam muito assim entre eles / São positivos.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Olha eu, eu percebi porque, tipo assim, eu acho que ela é responsável, né? Ficou responsável por vim para as aulas, fazer as coisas, né? Só que em casa ela fica meio irresponsável, né? Porque eu acho que ela fica tão compenetrada pra vim pra cá que ela acaba largando as coisas de casa pra fazer, né? Aí eu pego no pé dela, tipo assim, eu falo pra ela que o castigo dela, se ela não fizer, eu tiro ela do vôlei, aí é onde ela dá uma melhorada, e depois piora de novo, mas eu acho que é bem positivo / isso, porque antes ela ficava muito assim, na rua, assistindo televisão, dormia a tarde inteira, entendeu? Então acho que isso proporciona a ela engordar mais ainda, né? E ela fica assim desocupada, ela fica comendo demais em casa, então eu acho que isso ocupando ela, ela tem menos tempo de ficar fazendo as coisas em casa, e sei lá, eu acho que essa é uma forma de ela tá praticando um esporte, pra tá melhorando pra ela, porque ela sempre gostou, né? Ela já fez vôlei aqui, acho que pelo S uma vez, ela já fez acho que pela C, ela já fez... tá fazendo no T também, ela e o irmão, então assim parte de esporte ela gosta bastante, natação, o que aparecer, ela já jogou futebol lá na... no CE, tem medalha, então ela gosta bastante e eu procuro incentivar ela pra ir, porque eu acho que ela ficando menos tempo em casa, estando se ocupando, eu acho que pra ela é melhor.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Ah! Não sei, eu quero assim que ela... sei lá, acho que uma das coisas que eu mais queria que ela se conscientizasse e que fosse bom pra ela, é pra ela emagrecer, né? Porque tudo bem, ela tá em fase de crescimento, mas foi que nem eu já levei ela no médico, ela já passou por... pelos exames médicos aqui do S e eu já fui chamada lá em Campinas, e o médico mostrou que, por ela ter esse peso além, está prejudicando a coluna dela, entendeu? Então eu queria que ela emagrecesse pra não vir a prejudicar mais ainda, e pra ela não ter que vir a tomar remédio, né? Porque se tá em fase de crescimento, e depois que... se tem criança que é gordinha até uma certa idade, depois se

envolve e emagrece, né? Mas tem crianças que nem o médico falou que é direto assim, aí vai chegar uma certa idade que vai ter que tomar remédio pra poder emagrecer, né? Então é isso que eu não queria. Eu procuro conversar com ela, conscientizar ela que, tipo assim, se ela emagrecesse seria melhor, não só para o corpo dela, mas para o desenvolvimento, para o desempenho dela, né? O corpo ficaria mais leve, ela teria mais disposição, mais pique, teria mais energia, então eu queria, tipo assim, que ela se conscientizasse disso, entendeu? Que ela viesse a tá emagrecendo, mas pra ela tá tudo bem: “Não! Está bom assim! Eu vou é comer!”, entendeu? E eu não sei mais o que eu faço, porque justamente o médico já me chamou, justamente por causa desse problema de coluna, né? Então eu receio mais tarde ela vir Ter que tomar remédio pra emagrecer e vim a ter que fazer algum tratamento da coluna, esse é meu receio que eu não queria que acontecesse, né?

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Ela faz o vôlei lá no T, agora só isso que ela tá fazendo... vôlei aqui e lá. E antes ela fazia natação, futebol, mas esses outros ela parou. Ela queria estar fazendo jazz, queria estar fazendo ginástica, mas a idade dela, ela não, ela ainda não pode, ainda está praticando, né? Porque ela gosta de praticar todas essas coisas, é tudo com ela, né? Eu e o menino a gente faz musculação, ela queria também estar entrando, mas por enquanto muito nova, ele diz que é a partir dos 16 anos, mas ela gosta bastante, anda bastante de bicicleta, isso ela faz bastante.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem bastante / tem / tem, cada local que ela vai ela tem um grupo. Ah! Essa aí pra fazer amizade não tem coisa igual, aonde ela vai tem um pessoalzinho que ela sai no final de semana, as meninas perto de casa, pessoal de escola, ela está sempre num grupinho com o pessoal, isso é fantástico.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Eu acho que foi dela Ter ido para V, é isso? Isso! Que ela gostou bastante de Ter ido, apesar da posição que ficaram, né? E eu acho que ela gostou bastante e foi bem marcante pra ela, porque ela já estava esperando em ir já aquela vez para H e não foi, né? Aí dessa vez ela foi, agora para ir para C ela não foi chamada, ainda ela falou assim: “É mãe, pior que agora é o último ano meu, né? Então eu não tenho mais chance de ir”, e tem uma colega dela que é mais nova que ela, ela fala: “Ela ainda tem chance o ano que vem, mas eu não tenho mais, né?” Então acho que teve um bom que foi dela ter ido e um outro que ela estava contando, um ruim que ela estava contando em ir para C e, e acabou não sendo escolhida.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

Não, eu acho que influencia e é positivo, é o que ela gosta bastante, ela... é... eu vejo que ela se esforça, mas foi o que eu falei, eu acho que se ela, o corpo dela ajudasse mais, eu acho que ela teria um desempenho melhor, mais eu acho que influencia bastante, que tipo assim, ela nessa parte aqui, ela é responsável: “Não mãe, tal hora eu tenho que ir para lá, tal hora eu venho,” entendeu? Então ela é bastante responsável, então eu acho que isso ajudou bastante como eu falei para você, tirou ela tanto de ficar em casa, na televisão, na rua, né? Então eu acho que isso pra ela foi bem positivo e eu gosto porque eu sei que ela está aqui, ela está aprendendo, né? E... então eu acho que para ela foi bom, pra mim também foi bom, porque eu acho que, tipo assim, ela tenta

estar fazendo o melhor para poder, estar, estar continuando, né? Porque o meu menino mesmo ele tinha falado, né? “Veja com o pessoal se eles não fazem um de uma idade um pouquinho elevada também, porque ele tem 16 anos, ele adora jogar vôlei, nossa, ele é louco por vôlei, aí eu tinha falado uma vez, acho que foi com a L, n’? Aí ela falou que iria ver se iria continuar o Projeto e iriam tentar puxar pra uma idade um pouquinho mais elevada, né? Até a Aline já comentou: “Pior que o ano que vem eu já não tenho mais, né? Já não posso estar indo mais.” Então por causa disso ela já correu, já arrumou lá no T, porque, tipo assim, quando acabar aqui eu acho que ela está querendo continuar lá, né? E o menino também está indo fazer lá. Então eu acho que isso é bem positivo para ela, entendeu? Ela está, assim, procurando, vendo e acho que melhorando, porque, quando ela começou aqui, que ela fazia, não sei se era direto com o S, era direto com o S! Ela, tipo assim, começou, né? E agora não, ela já está bem melhor, às vezes ela e o menino jogam em casa, né? Às vezes tem um tempinho, cata a bola, está os dois lá no quintal jogando, né? Então eu acho que influenciou e foi muito bom pra ele e eu esperaria, né? Que vocês conseguissem, né? Estar levando eles assim, né? Mais pra frente, né? Porque eu acho assim, eles vão, desenvolvem, desenvolvem depois param, né?

Então às vezes até tem boas... crianças que poderiam ser excelentes jogadores, mas depois param, né? E você vê, nem todo mundo tem condições de estar indo mais longe ou qualquer coisa assim, né? Então tipo assim, se vocês fossem continuando de mais idade, eu acho que seria melhor para eles mesmo, porque seria um incentivo até melhor para eles estarem melhorando cada vez mais, né? Para nunca sair, entendeu? Porque eu acho que só também pelo nome R eu acho que para eles é uma coisa forte, é uma coisa gostosa, não como um timinho assim para eles, vamos supor, um timinho de vila, que eles põem o nomezinho, então o R para eles eu acho que pesa, é uma coisa assim, que tipo assim, é um orgulho para eles, eles estarem levando aquele nome, entendeu? Como um São Paulo, um Corinthians, um Palmeiras, entendeu? Então eu gostaria que vocês tivessem conseguindo prosseguir porque para eles é bom. Eu acho que é super importante e é ruim eles saberem, que nem a Aline, já está pensando que o ano que vem ela não tem mais, entendeu? Então eles já ficam preocupados com aquilo, né? Às vezes eles ficam assim: “Ah! Foi ficar lutando, lutando pra quê? Depois eu vou parar mesmo!” Entendeu? Eu acho que... agora se eles falassem: “Não! Se vocês forem melhorando a gente vai ficando sempre com o time, ou vai ter sempre... esse time para estar jogando, disputando”, aí tudo bem eu acho que seria para eles um incentivo até a mais.

Então tomara que vocês conseguissem estar continuando.

Entrevistado 9

Nome: LA

Nome da filha: A. A. R.

Nome da filha: A. A. R.

Profissão: Do lar.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comentam bastante / bom varia, positivos e negativos, depende muito do dia, tem dia que tem aquela coisa tudo positivo, tudo bem, tudo perfeito e tem dia que... “Ah! Hoje não deu, hoje não rendi muito, eu não consegui fazer isso”, né? Mas sempre tem um

comentário... ao grupo em si, aos alunos em si, tipo, sempre tem aquela: “Ah! Hoje estava de cara feia, ah! Porque hoje gritou” e toda aquela coisa de alunos mesmo, mas que são passageiras, aquela coisa de momento: “Ah! Não acertou isso, mas pô! Podia ter acertado”... coisas assim só mesmo.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Bom, notei, notei assim, uma dedicação maior, principalmente à partir do momento que começou a ter eventos fora, então quer dizer, aí a pessoa se dedica mais, então ela se dedica aos estudos, a organizar mais a vida, né? Para poder estar ali dentro do Projeto melhor, e com isso eu estou em cima: “Não, vocês tem que fazer isso, isso, para poder ajudar lá no Projeto.”

Então alterou sim o comportamento delas, para melhor / Acredito sim / Positivas.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

O objetivo meu seria... é... se desse, para se tornarem uma jogadora de vôlei, claro, né? Isso também se elas quisessem, não só eu, né? Dependeria delas. Mas meu objetivo maior seria esse, que elas fossem uma jogadora, né?

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Só o vôlei e a escola.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Tem, tem bastante / também / no Projeto também, pelo que eu pude perceber também tem bastante.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Momento marcante do Projeto... foi para H, quando elas perderam lá em H, foi bem marcante para elas e para mim, porque eu estava, eu vi, acompanhei aquilo que elas sentiram, né? A tristeza de ter ido e ter perdido, assim, tipo, perdido meio a lavada, né? Então elas ficaram meio tristes, então isso que marcou, acho que marcou elas e marcou a mim também, porque sempre elas estão conversando sobre isso, né? Então foi uma parte que marcou. Tudo marca, tem a parte boa e a ruim, e a ruim foi essa, né? A perda lá.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

A importância que ele traz é... como eu poderia estar dizendo... é importante para vida delas e para o crescimento delas, por quê? estando aqui elas tem um contato a mais com mais pessoas, conhece mais pessoas, porque... um ponto quando elas chegaram ,elas eram meia tímida, até eu estava sempre aqui, estava sempre acompanhando falando filha se enturma mais, conversa mais, dá mais risada, esquece tudo, porque não adianta você ficar de cantinho, você tem que se enturmar, vai se enturmado, vai conversando, então isso ajudou bastante no desenvolvimento da timidez delas, né? Porque chega muito retraída, então até você conhecer todos você está sempre assim, né? E agora não, através do Projeto, de estar sempre envolvido com várias pessoas, até mesmo estar saindo para outra cidade, então isso fez com que desenvolvesse aquela timidez que elas tinham, então o contato com outras pessoas ajudou bastante no desenvolvimento delas no Projeto.

Entrevistado 10

Nome: R. S. S.

Nome do filho: A L. S

Profissão: Comerciante.

1 – Seu filho(a) comenta sobre as aulas em casa? Geralmente os comentários são positivos ou negativos?

Comenta. Comenta, comenta dos professores estar explicando, as crianças que ajuda mais nas aulas, as crianças que fica mais quieta, das mais tímidas / Geralmente é positivo... tem, o negativo, é uma criança ou outra que eles fala que, por exemplo está jogando, ao invés da criança incentivar na hora que faz um ponto errado, a pessoa fica emburrada, aí geralmente atrapalha o conjunto do jogo.

2 – O Sr(a) notou alguma alteração no comportamento do seu filho(a) em casa? O Sr(a) acredita que possa ser reflexo do Projeto? Estas mudanças foram positivas?

Melhor, ficou mais social, ela era mais calada, mais quieta, agora não, além de ela ficar mais socialmente, mais por exemplo, politicamente, conversa mais, deixa eu ver o que eu posso te falar também... questiona mais as coisas, então... para ela tem que ser tudo explicadinho, senão é porque isso? Porque não? Então ela aprendeu a questionar mais as coisas / a, é! Porque começou todas essas mudanças depois que ela entrou no R / positivas.

3 – Quais são os objetivos que o Sr(a) quer que seu filho(a) alcance com as aulas?

Olha... para mim... se ela está fazendo um esporte é bom para saúde e se der certo dela gostar, aí querer partir pra frente, estou assinando em baixo.

4 – Quais atividades além da escola seu filho pratica?

Na realidade é o vôlei aqui, a escola de manhã e o resto das atividades ela faz em casa, é assistir televisão, jogar videogame, tem um videogame que ela também fica brincando, cantando.

5 – Seu filho(a) tem amigos perto de casa? E na escola? E no Projeto?

Pouco, porque na minha rua que eu moro a única criança que tem é só ela, mas ela convive... tem bastante primo, o pessoal da escola dela está sempre indo em casa ou ela indo na casa dos amigos / tem, tem bastante.

6 – Comente um momento marcante no Projeto. O Sr(a) estava presente ou seu filho comentou?

Olha, Projeto para mim, marcante, foi o primeiro In que foi só I e H, que ela ficou em primeiro lugar no trio também, apesar, aí foi mais emocionante porque estava ele e uma prima, estava ela e uma prima no mesmo time e foi o primeiro que a gente participou, depois em C também foi legal. Toda vez que eles encontram todos os núcleos foi as partes que eu mais gostei.

7 – Faça uma breve análise da importância do Projeto para seu filho(a).

É aquilo que eu já falei, né? Ela ficou mais comunicativa, eu acho que socialmente ajudou muito ou... apesar que eu não iria falar que tira da rua, porque ela não fica na rua, né? Ela só fica em casa, mas pelo menos ela tem mais, pelo fato dela ser filha única,

aqui ela tem mais convivência com mais criança, se ela ficasse o dia inteiro em casa ela estaria sozinha todos os dias.